

JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 19.º

SÁBADO, 21 DE JUNHO DE 1975

AVENÇA

N.º 952

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254

OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

LISBOA — TELEF. 361839 • FARO — TELEF. 22322

AVULSO 2550

PROMETE REVESTIR-SE DE ASPECTOS POSITIVOS A REESTRUTURAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE QUE IRÁ VERIFICAR-SE NO CONCELHO DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

MERCE das novas directrizes emanadas do Ministério dos Assuntos Sociais e cujos programas de execução vêm sendo acompanhados de perto pelas Delegações Distritais, está a merecer o maior interesse a reestruturação, a nível concelhio, dos Serviços de

Saúde da nossa Província, por enquanto e em grande número de casos traçada apenas em linhas teóricas, mas que se espera não tardará a abranger aspectos de ordem prática, dando frutos palpáveis e conducentes a eliminar de vez o grande número de vícios de

que têm enfermado, que atingem os próprios médicos e pessoal de enfermagem, mas cuja maior vítima tem sido sempre o doente, sobretudo o de menores recursos económicos.

Uma integração que possibilitará melhor rendimento nos diversos sectores da Saúde

O desejo de darmos aos leitores uma ideia aproximada da forma como em algumas zonas estão já a decorrer os trabalhos de reestruturação, levou-nos a ouvir o presidente da Comissão Integradora dos Serviços de Saúde de Vila Real de Santo António, dr. Cunha Monteiro, que sobre o assunto se prontificou a prestar-nos os possíveis esclareci-

mentos.

Soubemos assim que a Comissão se compõe de dez membros, entre eles representantes das autarquias, dos Serviços de Saúde, dos trabalhadores da Saúde, das Casas do Povo e dos Pescadores, cujas funções, atribuídas por decreto, são, em primeiro lugar, inventariar todas as disponibilidades materiais e técnicas, no sentido de propor uma unificação dos vários serviços de saúde, que se encontram dispersos, para com ela se obter melhor aproveitamento e rentabilidade, quer do pessoal, quer do material. Nas diversas reuniões, foi feito um cálculo de possibilidades, chegando-se à conclusão de que, de entre as instalações já exist-

(Conclui na 4.ª página)

TEMAS EM DEBATE À PROCURA DOS VERDADEIROS ALIADOS

Roménia, o primeiro país socialista que travou relações diplomáticas com Portugal depois do 25 de Abril, foi também o primeiro do chamado bloco Leste a receber a visita do Chefe do Estado português. Decerto não foi coincidência, mas sim o reconhecimento de uma dívida de gratidão e a existência de afinidades culturais, visto a Roménia ser o único país latino na Europa que enfrenta com êxito a via socialista. Constitui, assim, uma lição e um exemplo para o nosso País que assinou um vasto acordo de cooperação com o governo de Bucareste.

As trocas de impressões entre os dois dirigentes e os contactos dos políticos portugueses que acompanharam o general Costa Gomes devem ser fundamentais para o prosseguimento do processo português na via do socialismo. Um caminho vagaroso que se tem de conquistar etapa por etapa para garantir um futuro que se deseja seguro.

Aliás, o nosso Presidente tem oportunidade de comparar regimes absolutamente diferentes, quando passa da França para a Roménia (não esquecendo que já o ano passado esteve nos Estados Unidos) e anuncia, para o próximo Outono, uma visita à União Soviética. Não esqueçamos que a política que actualmente defendemos é manter relações com todos os países do Mundo. No entanto, alguns deles apenas nos fazem promessas que não se concretizam, enquanto outros propõem já uma efectiva colaboração baseada nas afinidades socialistas que se adivinham no futuro.

Será, pois, a altura de extremar posições e de procurar os verdadeiros aliados, não apenas para manter relações diplomáticas — só porque estamos integrados em determinado bloco militar ou esquema defensivo — mas entre aqueles que efectivamente procuram cooperar e servir interesses mútuos, que nos apoiam por aquilo que realmente pretendemos atingir, e que não levantam obstáculos políticos ou ideológicos. Os verdadeiros aliados são os que nos recebem de braços abertos tal como somos e sem condições prévias à partida. — M. B.

OS CAMINHOS DA LIBERDADE

por Teodomiro Neto

NAS vias sinuosas da política de interesses, os caminantes escutam em «carrefours» onde certos «sinaleiros» lhes indicam, à direita ou à esquerda, caminhos que nem sempre são os da liberdade.

Via Bruxelas, ao 1.º dos ministros, especaram-se-lhe obstáculos (mas não dúvidas) no caminho a seguir: a advertência de Schmidt ao apontar a expulsão de Portugal do pacto da NATO; Gerald Ford jogando, com pau de dois bicos, a sua preferência ibérica; Kissinger, o «sinaleiro» que, assiste a acidentes sem conta, «malgré» as boas intenções de indicar caminhos.

Via Paris, o 1.º dos portugueses, ao pisar o «parquet» do Eliseu, teve em mente desfazer alinhavos da misera farpela, tecida pelos bem «habillés» da rua Royal.

O alerta do Chefe do Estado português, lançado aos quatro ventos na casa dos franceses, fez lembrar os tempos do após-guerra. O representante de um minúsculo espaço europeu, em revolução, desfez equívocos, esclareceu ideias, semente que outros povos cultivarão. Denuncia injustiças que incomodam interesses e consciências das social-democracias europeias.

Com que cinismo foi protegida uma opressão de meio século, que humilhou milhões de portugueses, que arrastou, durante três lustros, a nossa juventude, para uma guerra sem finalidade. E essa Europa que recebeu os filhos escorraçados da Lusitânia, engaja todo esse material humano, em fábricas de ma-

terial bélico, entre outras, que serviria para matar os seus irmãos, em África, Europa das contradições, que diz regozijar-se com a democracia instaurada em Portugal, mas que pretende arrastar a Revolução dos cravos por caminhos que não são os da verdade.

Para o operário que todos os dias consolida a Revolução a caminho das fábricas e das oficinas, somando sacrifícios sem conta, construindo para as necessidades do País, ele constrói o caminho da Liberdade.

(Conclui na 4.ª página)

Política habitacional no Algarve

ENCONTRAM-SE em construção no Algarve 342 fogos, no valor global de 117 200 contos, sendo, respectivamente, 50 em Faro; 64 em Lagos; 33 em Olhão; 80 em Portimão; 63 em Silves; 48 em Tavira e 4 em Vila do Bispo.

O programa, definido pelo Plano de Aquisição de Habitações e concretizado pelo Gabinete de Planeamento da Região do Algarve, em colaboração com os Municípios, abrange diversos tipos de habitações, que podem ser adquiridas por inscrição nas respectivas Câmaras, em regime de propriedade horizontal, com facilidades de crédito a conceder pela Caixa Geral de Depósitos, por preços que variam entre 200 e 495 contos.

Quem MIA são os gatos!

por José Cruz

OS movimentos separatistas algarvios — a reacção continua imaginativa, como sempre — têm dado bastante ao dedro nas paredes e estradas da Província, tentando demonstrar a existência, no povo local, de uma consciência nacionalista que qualquer mera sondagem, mesmo grosseira, desmente de forma iniludível. Enganar incautos ou sensacionalistas com as suas peripécias profundamente desconhecidas da história e das determinantes que levaram no passado à expansão do Reino de Portugal, marcadas pelo poderio bélico e o auxílio das cruzadas e da ideologia da expansão da fé cristã, até este ponto do litoral atlântico, só se pode identificar como uma tentativa mais para nos desviar das tarefas fundamentais da prática revolucionária.

Infelizmente somos forçados a dar-lhes publicidade — o facto de termos de criticar, ainda que negativamente, encerra uma certa forma de publicidade — a este movimento fantoche criado pelo imperialismo para denegrir a experiência da autonomia administrativa planeada para o Algarve, num momento tão crucial para a definição dos rumos autênticos da sociedade portuguesa.

Não pensamos tratar-se de brincadeiras de moços, como até aqui, pelo relevo que mereceu ao «France Soir» (segundo notícia e comentário sorridente o matutino «O Século» na edição de 17-6-1975) a existência do MIA, numa tentativa para criar ainda mais receio aos emigrantes, o que é grave, se atendermos ao facto de o desprezo votado pela ditadura fascista a esta terra lacerada, ter remetido grande número dos seus filhos para as sociedades exploradoras da Europa, de que a França faz parte.

Assim, a campanha desenvolvida no estrangeiro e apoiada de dentro pela contra-revolução portuguesa contra a nascente experiência socialista de Portugal, às portas da Europa burguesa, onde uma correcção ao capitalismo espanhol e português teria sido o ideal para evoluir na continuidade, aos movimentos separatistas saudosistas dos Açores e Madeira, territórios nacionais por achado histórico, com todo o direito de contribuir e participar no progresso e usufruir dos benefícios da Revolução, o que jamais foi posto em dúvida pelas organizações internacionais que levavam o nosso império colonial

para além do Cabo Bojador, acrescenta-se esta provocação, não tem língua própria, etnia própria ou mesmo cultura própria que possa vir a servir de pretexto, sendo os

(Conclui na 4.ª página)

Está constituída a Associação Cultural de Salir

NA freguesia de Salir (Loulé), foi constituída uma Associação Cultural, que ali tem a sua sede e cuja actividade se desenvolverá nos âmbitos cultural, recreativo e desportivo, podendo dedicar-se a outras actividades que os associados considerem oportunas. O objectivo principal é promover culturalmente os habitantes da freguesia em geral e os seus associados em particular, de modo a atingir como fim superior o progresso da comunidade, em especial das classes mais desfavorecidas.

A Associação já conseguiu a cedência de um terreno no lugar de Pia da Zorra, para instalar um campo de jogos.

Foi designada a comissão definitiva pró-Instituto Superior de Engenharia de Faro

REUNIU na Escola Industrial e Comercial de Faro, com a presença de muitos interessados, a Comissão Provisória Regional pró-Instituto Superior de Engenharia, sendo nomeada a comissão definitiva, constituída por Joaquim Amado Serrenho, António Filipe Vairinhos da Silva e Anselmo de Jesus Nunes Correia (efectivos) e Mário Rodrigues Pereira, João Ribeiro Sequeira Baptista e José Modesto Mascena Gago (suplentes); construtores civis já diplomados Hilário Manuel Bexiga André, Rui João do Carmo Nascimento e Rui

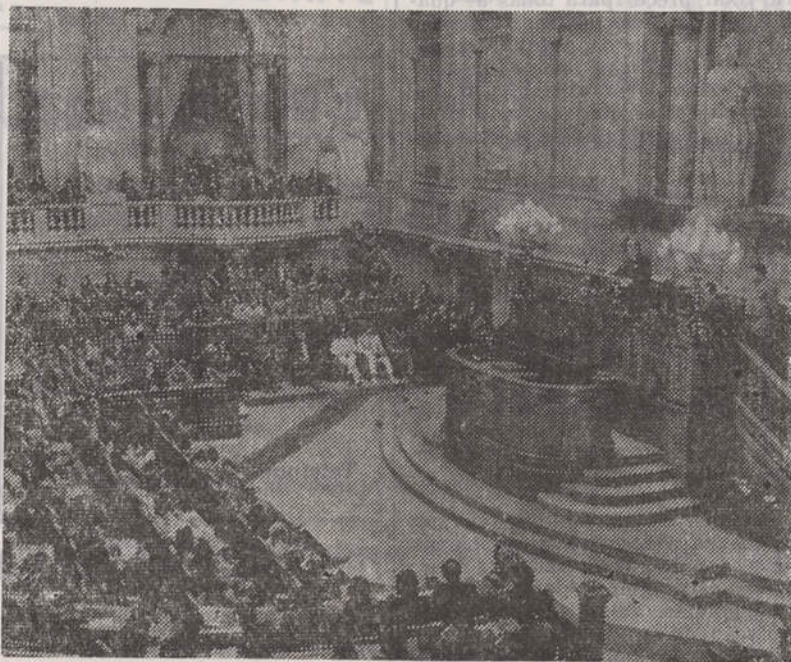
NOTA da redacção

DESCOLONIZAÇÃO RECONHECIDA E CELEBRADA PELAS NAÇÕES UNIDAS

Se realize, ou pelo menos que Agostinho Neto participe nos trabalhos.

O clima emocional de Luanda e de algumas cidades angolanas é intencionalmente preparado por agitadores que trazem de novo à superfície velhas questões raciais e tribais para fazer excitar velhos ódios e provocar a guerra civil. Infelizmente, este é o panorama trágico de Angola em vésperas da cimeira de Nairobi e no momento em que se reúne em Lisboa o Comité dos 24. Nada, porém, pode fazer apagar o caminho percorrido rapidamente no espaço de um ano pelo nosso processo de descolonização. Ai estão os exemplos realizados da Guiné-Bissau e de Moçambique, a primeira assinando já acordos de cooperação com o velho país colonizador, a segunda em vésperas de adquirir a sua independência total.

Escrevemos estas linhas precisamente quando se prepara a cimeira de Nairobi entre os movimentos de libertação angolanos considerada essencial para um entendimento entre MPLA, FNLA e UNITA, enquanto em Angola forças reacçãoárias provocatórias tentam tudo para criar um clima de tensão evitando que a reunião



O Presidente da República no uso da palavra na sessão inaugural dos trabalhos da II Assembleia Constituinte

À saúde é a maior riqueza

Peso excessivo

Uma das principais causas do excesso de gordura no organismo é a alimentação desregulada, principalmente o abuso de doces, massas, farinhas, bolos e alimentos gordurosos. Além do aumento exagerado de peso, a gordura excessiva pode ter como consequência o diabetes e outras doenças da nutrição.

Corrija o excesso de gordura comendo moderadamente e reduzindo aos poucos a ingestão de doces, massas e alimentos gordurosos.

mais SUMO... bebendo **SPECIAL FRUIT DRINK**

SUFRUTO SEM CORANTES
NEM CONSERVANTES

É BELO, UMA DELÍCIA
VITAMINAS DO ALGARVE

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL



Um não à morte na estrada

IMPRESSIONANTE, terrificamente impressionante, o que se passa nas estradas desta Província e nas ruas das várias localidades. O número de mortes, 53 vítimas em 4 meses, diz bem da triste e trágica realidade.

Ao fim e ao cabo, todos somos, mais ou menos, réus e vítimas desta situação. Não acreditamos que apenas com medidas repressivas, se atinjam os objectivos da redução do acidente, Julgamos que só com uma intensiva campanha educativa e cívica, utilizando todos os meios humanos e materiais, se conseguirá uma mobilização colectiva para que o dossier «mortes em acidentes de viação» diminua de volume.

Desde a poluição sonora à manobra perigosa, da alta velocidade ao estacionamento indevido, tudo se engrena neste tema, que constitui um perigo «reacionário», na medida em que afecta e de modo avassalador vidas e bens nesta Província, e tanto mais cravado na realidade quando a grande maioria dos tais 53 cadáveres são de jovens, em plena mocidade, daquela gente dinâmica de que tanto precisa o País Novo. Tanto mais cravado na realidade quanto é enorme o número de estropiados para a vida e obrigando a longa imobilização nas camas hospitalares, as quais são infinitamente insuficientes para as necessidades correntes.

Voltamos a insistir por uma grande acção mobilizadora, em que cada um seja simultaneamente discípulo e mestre, mas sobretudo apóstolo no combate ao acidente e que esse combate constitua uma constante preocupação de cada dia, de cada hora, de cada momento.

Pastelaria

Trespasa-se, bem acientada. Fabrico anexo. Resposta a este jornal ao n.º 470.

APARTAMENTOS DE FÉRIAS

COSTA DO SOL E SUL DE ESPANHA

PREÇOS DESDE 25.00 POR PESSOA

PAGUE SUAVEMENTE COM CREDI-STAR

STAR
A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
Lisboa - Estoril - Porto - Funchal - Luanda
R. CONSELHEIRO BIVAR, 36
TELEF. 23986 - FARO

AGENDA

Ecos

Partidas e chegadas

Encontra-se passando um período de férias, na praia de Faro, acompanhado de sua esposa, o sr. José Celestino, nosso assinante em Lisboa.

De passagem por Vila Real de Santo António, este na nossa Redacção a sr.ª D. Isabel Dirk, nossa assinante na Alemanha.

Está a férias nas Hortas de Vila Real de Santo António, o sr. José João Baptista Ribeiro, nosso assinante em Lisboa.

Casamento

Na igreja de Almansil, realizou-se o casamento da sr.ª D. Vanda Maria Dora Vargues, professora do Colégio da Sr.ª do Alto, filha da sr.ª D. Lidia das Dores Vargues e do sr. Rodrigo Rodrigues Vargues, funcionário aposentado da Câmara Municipal de Luanda, residente em Faro, com o sr. eng. António Martins Nunes, filho da sr.ª D. Maria Delfina Martins Nunes e do sr. José Nunes Júnior, industrial em Faro.

Foram padrinhos da noiva a sr.ª D. Ilda de Freitas Picoito e esposo sr. José Picoito Júnior, proprietário em Tavira e pelo noivo, a sr.ª dr.ª Maria José Lucas dos Santos e o sr. dr. José Martins Nunes, residente em Coimbra.

Após o copo-d'água, em Quarteira, os noivos seguiram em viagem para o Norte do País, fixando residência em Faro.

Farmácias

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em FARO, hoje, a Farmácia Crespo Santos; amanhã, Paula; segunda-feira, Almeida; terça, Montepio; quarta, Higiene; quinta, Graça Mira e sexta-feira, Pereira Gago.

Em LAGOS, hoje, a Farmácia

Silva; amanhã, Neves; segunda-feira, Ribeiro Lopes; terça, Lacobrigense; quarta, Silva; quinta, Neves e sexta-feira, Ribeiro Lopes.

Em LOULE, hoje, a Farmácia Avenida; amanhã, Madeira; segunda-feira, Confiança; terça, Pinheiro; quarta, Pinto; quinta, Avenida e sexta-feira, Madeira.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Ferro; amanhã, Rocha; segunda-feira, Pacheco; terça, Progresso; quarta, Olhanense; quinta, Ferro e sexta-feira, Rocha.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Central; amanhã, Oliveira Furtado; segunda-feira, Moderna; terça, Carvalho; quarta, Rosa Nunes; quinta, Dias e sexta-feira, Central.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Montepio; amanhã, Aboim; segunda-feira, Central; terça, Franco; quarta, Sousa; quinta, Montepio e sexta-feira, Aboim.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carrilho.

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Os 3 mosqueteiros — o diamante da rainha»; amanhã, «O meu nome é ninguém»; terça-feira, «O colchão em delírio»; quarta-feira, «A mafia manda matar»; quinta-feira, «O rabo tatuado»; sexta-feira, «A casa do pecado».

Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, hoje, «Doce vida em Roma»; amanhã, «A raiva do tigre»; terça-feira, «A marca de Shaft»; quinta-feira, «Amor livre».

Em ARMAÇÃO DE PERA, na Esplanada Paraíso, hoje, «O grande mestre do crime»; amanhã, «Satyricon»; terça-feira, «A lição particular»; quinta-feira, «Um cérebro por um bilião».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «Para amar Ofélia»; amanhã, «O rabo tatuado»; terça-feira, «Desforra apache»; quarta, quinta e sexta-feira, «Sexo louco».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Um dólar furado»; amanhã, «M. A. S. H.»; segunda-feira, «De amor se morre»; quarta-feira, «E continuavam a chamar-lhe filha da...»; quinta-feira, «Com tanto amor, com qual amor».

Em LOULE, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «Demónios sobre rodas»; amanhã, «Isto é espectáculo»; terça-feira, «Adeus Django»; quinta-feira, «Grandes batalhas em camas fofas».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «007 contra Goldfinger»; amanhã, «As aventuras de Rabi Jacob»; segunda-feira, «A casa que pingava sangue»; terça-feira, «O herói do ano 2000»; quarta-feira, «A casa do pecado»; quinta-feira, «Uma jovem como eu»; sexta-feira, «Os malucos no supermercado».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvesense, hoje, «Kitt, o vingador»; amanhã, em matinée e soirée, «Emanuelles»; terça-feira, «Uma razão para viver, outra para morrer»; quinta-feira, «Amores proibidos»; sexta-feira, «A pele do diabo».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, hoje, «Incêndio em Roma»; amanhã e segunda-feira, «Tal mãe, tal filha»; terça-feira, «Maciste contra os monstros»; quinta-feira, «Um certo Verão».

ALCOUTIM MANUEL LOURENÇO MARTINS PARTICIPAÇÃO E AGRADECIMENTO



Sua Esposa Maria Joaquina Afonso Martins, Filhos Maria de Fátima Afonso Martins e Maria Eugénia Afonso Martins, Pais Claudina Custódia e Basílio Martins, Irmãos Custódia Lourenço Martins e António Martins e restante Família, participam o falecimento do seu querido esposo, pai, filho e irmão, no Hospital de Palhavã (Instituto de Oncologia), e que o seu funeral se realizou para o cemitério de Alcoutim, de onde era natural, agradecendo a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada.

Televisão

Algumas rubricas que poderá ver no 1.º Programa da R. T. P.:

Hoje, às 13,45, «Os malucos do circo»; 15,45, «Os Waltons», série filmada; 17,30, «Flintstones»; 18, «O jovem Fabre»; 21, «Há só uma terra»; 21,30, «O som e a fúria», noite de cinema.

Amanhã, às 15, «Coração de criança», tarde de cinema; 18,30, TV rural; 19, «Os 4 blindados e o seu cão»; 19,30, Bobby, programa musical; 20,30, Teledomingo.

Segunda-feira, às 13,45, «Karin», série filmada; 22,20, «A excepção e a regra», teatro.

Terça-feira, às 12,45, «Laurel e Hardy»; 13,45, «Mulherzinhas», série filmada; 19,30, Dó, lá, si; 21,05, Resistência (Salut Germain), série filmada.

Quarta-feira, às 12,46, «Bozo, o palhaço»; 13,45, «D. Quixote», série filmada; 19,45, Imagens da vida de uma cidade; 21, Programa especial dedicado à independência de Moçambique.

Quinta-feira, 13,45, «O segredo dos Flamengos»; 21,05, Programa do Movimento das Forças Armadas; 22, Os camponeses, «As donas de casa».

Sexta-feira, 13,45, «Um homem... uma cidade...»; 21, Afinal como é?; 21,30, Musical.

BELLATRIX ESPECIAL Alimentação Transistorizada

Lotas

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO De 10 a 19 de Junho

TRAINEIRAS:	
Prateada	94 600\$00
Cajú	71 000\$00
Isabel Sardo	70 200\$00
Lestia	59 850\$00
Conservreira	46 350\$00
Vandinha	36 115\$00
Sul	35 500\$00
Apóstolo S. João	34 900\$00
Flor do Sul	21 150\$00
Audaz	20 100\$00
Infante	16 200\$00
Alecrim	14 400\$00
Refrega	14 200\$00
Zé Rebelo	11 350\$00
Conceçanita	5 500\$00
Agadão	3 800\$00
Total	554 855\$00

OLHÃO De 12 a 18 de Junho

TRAINEIRAS:	
Estrela do Sul	139 465\$00
Rainha do Sul	111 600\$00
Ponta do Lador	84 420\$00
Arda	79 720\$00
Conservreira	73 180\$00
Princesa do Sul	70 600\$00
Pérola Algarvia	65 030\$00
Garotinho	64 035\$00
Refrega	59 900\$00
Nova Clarinha	49 900\$00
Ilha de Sonho	48 700\$00
Amazona	45 920\$00
Agadão	45 400\$00
Nova Esperança	32 300\$00
Nova S.ª Piedade	31 520\$00
Alecrim	25 700\$00
Brisa	22 650\$00
Audaz	22 100\$00
Sul	16 550\$00
Costa Azul	15 490\$00
Farisol	10 470\$00
Restauração	10 100\$00
Flor do Sul	4 300\$00
Vandinha	4 280\$00
Total	1 133 330\$00

MOTORES INTERNACIONAL

ALADORES PURETIC	
QUARTEIRA De 11 a 17 de Junho	
Artes diversas	598 102\$00
TRAINEIRAS:	
S. Paulo	17 000\$00
S. Flávio	16 216\$00
Total	631 318\$00

BOMBAS DE PEIXE MARCO

Necrologia

D. Belmira Madalena Fernandes Terramoto

Faleceu em Lisboa, a sr.ª D. Belmira Madalena Fernandes Terramoto, de 84 anos, natural de Olhão, viúva de Manuel Lopes Terramoto e há muitos anos residente em Tavira. Era mãe das sr.ª D. Belmira M. Santos e D. Maria Catarina Terramoto Estrela e dos srs. Manuel Domingos Fernandes Terramoto, José Joaquim Lopes Terramoto e dr. Armando Fernandes Lopes Terramoto.

José Viegas Alinho
Em São Brás de Alportel faleceu o sr. José Viegas Alinho, de 66 anos, sapateiro, casado com a sr.ª D. Maria Rosa das Neves. Era pai das sr.ª D. Idalina Rosa Viegas e D. Maria Rosa Viegas Martins e do sr. José Rosa Neves Viegas. Por ser pessoa muito conhecida e estimada o funeral constituiu grande manifestação de pesar.

Rubens Aleixo Baptista
Em Vila Real de Santo António, faleceu o sr. Rubens Aleixo Baptista, de 51 anos, natural de Mértola, casado com a sr.ª D. Maria Leniana Bento e funcionário do Instituto Português de Conservas de Peixe. Era irmão da sr.ª D. Maria Bernardete Moraes Guedes e do sr. Ildeberto Mário Moraes Baptista; cunhado da sr.ª D. Olívia Bento Baptista e dos srs. António Guedes e Aurélio Bento; tio das sr.ª D. Elvira Moraes Baptista, D. Glincina Moraes Baptista e D. Lola Guedes e dos srs. Hugo Guedes e Ildeberto Guedes; sobrinho das sr.ª D. Antónia da Silva Aleixo, D. Constância Aleixo e D. Joana Aleixo e dos srs. Manuel Aleixo e José Aleixo; e primo das sr.ª dr.ª Maria Manuel Aleixo e Silva, D. Maria de Lurdes Aleixo Pilot, D. Nelsa Madeira, D. Ana da Luz e D. Ema Aleixo e dos srs. António e José Aleixo.

O funeral, que se realizou para Conceição de Tavira, constituiu grande manifestação de pesar, pois o extinto era bastante conhecido e estimado, não só em Vila Real de Santo António como noutras terras do Algarve.

Marcelino Fernandes
Em S. Brás de Alportel, faleceu o sr. Marcelino Fernandes, de 81 anos, viúvo. Era pai do sr. Aurélio Fernandes, motorista de táxi naquela vila, do sr. capitão Celestino Fernandes Dias, em serviço no Regimento de Artilharia de Costa em Oeiras e da sr.ª D. Angelina Dias Fernandes.

(Conclui na 7.ª página)

Demonstre o seu carinho com prendas «CARAVELA»

Vila Real de Sto. António

CONSERVAS DE PEIXE

SAIAS, IRMÃOS & CIA., LDA.
OLHAO PORTUGAL

Dr. Diamantino D. Baltazar
Médico Especialista
DOENÇAS E CIRURGIA dos Rins e Vias Urinárias
Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas
Consultório:
Rua Baptista Lopes, 30-A - 1.º Esquerdo
FARO
Telefones: Consultório 22013, Residência 24761

FUNCIONALISMO PÚBLICO

Está aberto concurso para provimento do lugar de chefe de secretaria interino do Tribunal da Comarca de Olhão.

Tempo de cantar

de Sequeira Afonso

Aqui passou o vestígio breve
De uma onda
Na fúria do mar:

Os sinais de um povo
Em barco feito
De morte e de luar.

Aqui rasgou na praia
A noite secular
Chicotes de opressão.

Aqui é tempo de cantar
— É tempo de moldar
A paz em nossas mãos.

CARTAS à Redacção

« Mais uma medida em prejuízo da agricultura »

Lisboa, 12 de Junho de 1975
Sr. director,

Pedia a fineza da publicação desta minha carta, em resposta ao vosso colaborador sr. Joaquim de Sousa Piscarreta.

No seu artigo « Mais uma medida em prejuízo da agricultura », refere este senhor que quatro mil escudos por mês não é demais para um trabalhador rural, e que os proprietários só estão em condições de pagar metade; portanto o trabalho produzido só vale dois mil escudos, e como os proprietários são obrigados a pagar quatro mil escudos obriga-os à falência ou abandono do cultivo.

Se o sr. Piscarreta tivesse só quatro mil escudos todos os meses, depressa encontraria solução adequada para os empresários agrícolas, diferente daquela que estavam habituados a usar, pagando o salário que queriam, nunca pensando que algum dia tudo havia de mudar. Quanto aos despachos ministeriais, se fazem as leis que defendem os trabalhadores também fazem as leis que defendem os proprietários. O senhor, durante muitos anos, só teve conhecimento das leis que defendiam os proprietários. E aí está a pedra filosofal.

Enquanto nós vamos comendo o pão nosso de cada dia, importado do estrangeiro, os trabalhadores aguardavam as oportunidades, tanto da agricultura como da época da caça, para assim obterem algum salário melhor. Tanto o senhor como eu, não exigimos nada, porque os antigos governantes nos deram muito, mas o trabalhador rural, esse sim, embora tivesse sido baptizado na mesma religião, quando cresceu tudo lhe foi negado, até a plataforma que o senhor agora, na hora da agonia, quer arranjar para se furtar à lei, da nossa sobrevivência (terra a quem a trabalha), para assim melhor contribuir para a batalha da produção.

Não compreendo as dúvidas que o senhor tem quanto às explorações agrícolas e relações proprietários-trabalhadores. No nosso contexto político, talvez antes do 25

de Abril fosse tudo mais fácil, porque do lado dos proprietários estava a força da razão e do lado dos trabalhadores estava a razão sem a força.

Sobre o tal Governo isento e consciente que o senhor pretende e ainda está saudoso, esse talvez chegue tarde demais, e não só; as conversas em família podem ser diferentes agora, e o senhor ficará desiludido.

Quanto à luta que o sr. Piscarreta exalta, já é tempo de o senhor também alinhar, porque a sobrevivência de todos nós depende dessa mesma luta, com rumo ao Socialismo, que só se obtém com a fusão de todos os portugueses, incluindo os conscientes e até os isentos, como nós.

Sem outro assunto, subscrevo-me etc.,

Teófilo Pinheiro Guerreiro

Barcos de pesca e recreio à vela e a motor em poliéster reforçado com fibra de vidro

Construídos por:

APM R. Convento da Sr.ª da Glória, 25
Tel. 63179 — LAGOS

APARTAMENTOS ALUGAM-SE

modernos com frigorífico, fogão, louças, roupas, etc. Pedimos garantia mínima de 6 meses. Este complexo possui piscinas, ténis, cabeleireiro, capela, mini-mercado, parque infantil, jardins-salas estar, bar, restaurante, mini-golfe, etc. Reservas pelos telefones 72193/4 /5/6/7 — OLHAO.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 952 — 21-6-975

TRIBUNAL JUDICIAL DA
COMARCA DE VILA REAL
DE SANTO ANTÓNIO

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que pela Secção de Processos do Tribunal Judicial desta comarca, correm éditos de 20 dias, contados da 2.ª e última publicação do presente anúncio, CITANDO OS CREDORES desconhecidos dos executados NAVÁLIA, Sociedade de Reparações e Construções Navais, Lda., com sede nesta vila e CARLOS MARIA REBOCHO DE MENDONÇA, casado, gerente comercial, residente actualmente em Roterdão — Holanda, para no prazo de 10 dias, posterior ao dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução de sentença n.º 52-A/73 que Marques Pinto (Madeiras), Lda., com sede em Sacavém move contra os ditos executados.

Vila Real de Santo António,
18 de Abril de 1975

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

(a) Luís Flores Ribeiro

O Escrivão de Direito,

(a) Américo Guerreiro
Correia

A. Amândio de Oliveira

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DA BOCA E
DENTES

Consultas às 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª, às 16 horas, na Avenida S. João de Deus, 46 r/c Esq.º
PORTIMAO — Telef. 2 41 74

Vende-se

Restaurante THE STABLE com duas concessões de toldos em Manta Rota.

Respostas a este jornal ao n.º 18 207.

RESTAURANTE E SNACK-BAR EDMUNDO



Frangos assados no espeto e de churrasco

COZINHA REGIONAL — VARIEDADE EM MARISCOS

CERVEJAS — VINHOS VERDES E MADUROS

Avenida da República, 55 - Vila Real de Santo António - Telefone 418

O trânsito e os ruídos por ele provocados vão ser objecto de adequada fiscalização

Do Comando Distrital da P. S. P. recebemos o seguinte comunicado:

Como é do conhecimento público, as autoridades com responsabilidade no trânsito, desenvolveram, no início do ano, em toda a Província, uma campanha de mentalização e esclarecimento dos automobilistas cujos resultados levaram a admitir que talvez fosse essa a via mais indicada para se conseguir uma circulação mais ordeira e disciplinada, abolindo de vez o indesejável e desagradável recurso à autuação. Passado que foi porém aquele período, em que se delixou ao cuidado e à responsabilidade dos automobilistas a iniciativa de uma circulação mais livre e mais consciente, constatou-se que as recomendações iam sendo esquecidas e que as lamentações públicas passaram a ser mais frequentes, reclamando as pessoas maior vigilância, mais atenção e mais eficazes medidas contra as infracções que diariamente se cometem nas estradas e nos centros urbanos, especificamente em matéria de circulação, estacionamento e ruídos.

Para confirmar as razões em que se fundamentam os pedidos atrás referidos, bastará analisar o número de acidentes ocorridos nos quatro primeiros meses do ano e suas consequências, que passamos a expor: Em Janeiro, Fevereiro, Março e Abril, ocorreram no Algarve 429 acidentes de viação, que provocaram 53 mortos e 447 feridos, dos quais cerca de 200 graves. Houve ainda prejuízos materiais em 96 casos. Desses acidentes, cerca de 60% foram provocados por motorizadas, algumas transportando em clara e flagrante infracção 3 passageiros. Mais de 80% dos mortos eram jovens.

Se juntarmos ainda a esta triste e dolorosa realidade os prejuízos causados à saúde e ao trabalho, especialmente em estabelecimentos de ensino, pela poluição sonora, estamos em crer que há seguramente da parte de alguns automobilistas e ciclomotoristas um acentuado egoísmo, que não se enquadrava nem na vivência social nem na sociedade democrática e livre que todos desejamos, sendo urgente que meditem no papel que lhes cabe como cidadãos livres e responsáveis.

Para dar satisfação de forma mais eficiente às solicitações, quer do público, quer das outras autoridades, quer dos partidos políticos, a P. S. P., a G. N. R. e o Destacamento de Trânsito, cientes de que interpretam a vontade da maioria da população, informam que vão dar início a uma fiscalização mais intensa do trânsito, especialmente no que diz respeito a velocidades, estacionamentos e ruídos e antecipadamente pedem a melhor compreensão de todos para que não seja necessário recorrer a medidas mais enérgicas, sempre desagradáveis.

ENSINO NO ALGARVE PRIMÁRIO

Foi nomeada professora agregada a sr.ª D. Maria Belmira Bravo Gonçalves.

SAÚDE

Uma frente na batalha da produção

Se o homem utilizar determinadas regras e preceitos de higiene e vida sã, contribuirá grandemente para a melhoria do seu estado de saúde.

A saúde é uma frente na Batalha da Produção. Porquê?

Um trabalhador saudável, tem um potencial de reserva que é uma das suas melhores garantias para uma maior força de acção e decisão. É um verdadeiro capital que está à sua disposição, e que terá de gerir da forma mais acertada para seu benefício pessoal e dos outros com quem vive e trabalha, sendo essa gestão não apenas o evitar a doença mas sobretudo melhorar a saúde. Mais, este capital não deve ser exclusivamente seu mas pertença de toda a comunidade, porque sendo mais saudável, evita despesas que a doença normalmente acarreta (médicos, medicamentos, dias de trabalho perdidos, etc.) ao próprio e à comunidade.

Se a cada um de nós cabe a responsabilidade de promover a nossa saúde, cabe-nos também a tarefa de transmitir a outros os conhecimentos e informações úteis neste campo.

O que fizermos de positivo para a saúde, contribui para o bem comum, para o desenvolvimento económico e social, porque o poder de um país se mede em grande parte pelo estado saudável do seu povo. Procurando concretizar a responsabilidade de fornecer informações úteis, a Direcção Geral de Saúde — Serviço de Educação Sanitária irá publicar neste jornal, um conjunto de textos sobre: «Higiene e conservação de alimentos», «Cuidados a ter com a água de consumo», «Luta contra a contaminação da água», «Lixo e limpeza pública» e «Cuidados a ter com os esgotos».



AUTO FONTE LUMINOSA, LDA.
AUTOMÓVEIS DE ALUGUER SEM CONDUTOR

R. de Arroios, 25-C - T. 53 05 21 - LISBOA-1

Pensão BELA VISTA

Trespasa-se com todo o recheio, situada na Rua Teófilo Braga, 65 e 67 em Olhão. Trata telefone 72600.

Automóvel Volvo usado

Vende-se. Carroceria forte e moderna. Motor impecável. Consumo de óleo mínimo. Resposta a este jornal ao n.º 454/75.



DACTIL

ESCOLA DE DACTILOGRAFIA
Alvará do Ministério da Educação Nacional
Direc. Téc. de Felisberto Correia

- * Cursos Práticos de Dactilografia com Diploma
- * Aprendizagem em Máquinas Eléctricas, Dictafones e Fotocopiadores
- * Sistemas Modernos e Eficientes

Largo D. João II, 36-1.º — Telefone 23643 - PORTIMÃO

CARTÓRIO NOTARIAL DE TAVIRA

A cargo da Notária Licenciada Maria Luísa dos Santos Anselmo

Rectificação

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação que no dia 12 de Maio último, de fls. 11 a fls. 13 v. do livro n.º A-25 de notas para escrituras diversas deste Cartório, foi exarada uma escritura de Rectificação, na qual JOAN COLBURN ATKINSON, viúva, de nacionalidade americana, natural de Collinsville, Oklahoma, Estados Unidos da América, e residente habitualmente em Sinagoga, freguesia da Luz, do concelho de Tavira, declarou que aos 10 de Setembro de 1974, foi outorgada neste Cartório a fls. 83 v. do livro n.º A-21, uma escritura de justificação, na qual foi objecto justificado o imóvel descrito na competente Conservatória do Registo Predial deste concelho sob os n.ºs 11 980 do livro B-31 e 14 805 do livro B-38.

Que relativamente à descrição n.º 14 805 foi dito que não existia qualquer inscrição com base em documento, então, apresentado, ora, vem-se rectificar, no sentido de ser afirmado que na Conservatória referida, afinal, consta, e assim se entende como certo, que o prédio descrito sob o n.º 14 805 do livro B-38 foi desanexado do descrito sob o n.º 7 486 do livro B-19 e, que, relativamente aquela descrição existe a inscrição número 6 679 do livro G-10 a favor de Francisco Domingos Furtado por óbito de sua mulher, Ana de Jesus Palermo Furtado, já referenciados e identificados na escritura anterior e que esta rectifica.

Que, assim, a posse adquirida por António Luís Viegas e Américo Marcos Viegas Neves há mais de vinte e quatro anos foi por transmissão que o dito Francisco Domingos Furtado lhes fez do imóvel em questão e que equivale à metade do prédio justificado nos termos exarados na dita escritura; e, que dado o tempo decorrido e impossibilidade de obter mais pormenores, não é possível esclarecer os termos do contrato respectivo, tendo levado a supor ter sido por contrato de compra e venda do qual embora buscas exaustivas não foi encontrado título.

Está conforme ao original, na parte transcrita.

Cartório Notarial de Tavira, 13 de Junho de 1975

O Segundo-Ajudante,

João José Martins Cató

COMUNICADO

NOVA LISTA CLASSIFICADA CTT 8

A nova lista classificada n.º 8 da sua zona encontra-se em distribuição. Ela está devidamente actualizada e ao dispor de todos os assinantes, como habitualmente sucede todos os anos. Se ainda não a tem em seu poder dirija-se à estação dos C.T.T. da sua localidade onde gratuitamente lhe será entregue o seu exemplar.

Páginas Amarelas

Quem MIA são os gatos!

(Conclusão da 1.ª página)

seus habitantes são portugueses como os de Guimarães, berço da Pátria. É território conquistado e estão cá os conquistadores. Os antigos donos foram-se, vítimas de um processo histórico e nem sequer eram os legítimos proprietários.

Bandeira: Dólar, Hino: Baile mandado, Constituição: Manual da asneira. O mal do fascismo sempre foi o exagero. Por vontade deles, já que devolvemos os territórios coloniais aos legítimos donos, só deveríamos parar quando ficassemos reduzidos ao Condado Portualense e isto se a D. Teresa não tivesse deixado uma árvore genealógica de herdeiros.

José Cruz

O M. E. S. promoveu o I Encontro de Trabalhadores de Serviços no Algarve

Decorreu na capital algarvia, por iniciativa da organização regional do Algarve do Movimento da Esquerda Socialista (M. E. S.) o 1.º Encontro de Trabalhadores de Serviços, presidido por José Silvino, da Secção da Organização Regional do Algarve, que estava liderado por membros da Comissão Coordenadora do Sector de Serviços. O encontro iniciou-se com uma saudação, registando-se comunicações sobre o enquadramento de classe dos trabalhadores de serviços sobre o enquadramento da Ricardino; questões sindicais (Jorge Rosa Martins); papel a desempenhar pelas comissões de trabalhadores (António Piloto); o poder popular e a construção do socialismo em Portugal (Carlos Vargas) e análise da situação política actual (José Manuel Raimundo). Houve depois animado debate sobre os temas apresentados, concluindo-se que os trabalhadores dos serviços devem empenhar-se, com todas as forças, na construção do socialismo, do comunismo; é necessário o saneamento em todos os sectores, mas muito particularmente no bancário e segurador, que urge reestruturar; são ineficazes as actuais comissões administrativas daqueles sectores, que funcionam de forma inadequada aos interesses dos trabalhadores e do País. Deveriam essas comissões funcionar mais politicamente, à maneira de comissões políticas, o que se reconhece não ser possível por enquanto; dada a falta de direcção política que claramente aponta os interesses dos trabalhadores, torna-se cada vez mais necessário a unificação da vanguarda política do proletariado e a criação de um governo de unidade do proletariado, funcionando segundo os princípios do centralismo democrático, pois só a centralização do poder político e do reforço do papel do MFA

sob a hegemonia dos seus sectores progressistas e revolucionários, com base num programa de unidade revolucionária, poderá definir claramente os passos concretos da edificação do poder operário e popular.

Móveis para exteriores, em fibra de vidro

Fabricantes:

APM

R. Convento de Sr.ª da Glória, 25 Tel. 6379 - LAOOS

Jovem esmagada por uma carroça na Bordeira-Aljezur

Na propriedade de Val-Couve, na Bordeira (Aljezur), uma carroça que levava forragens para gado, ao chegar próximo do local de descarga, a mular espantou-se, precipitando-se por uma ribanceira com cerca de 30 metros de profundidade e dando várias voltas sobre si, esmagou a jovem Maria da Graça de Jesus Viana, de 21 anos, que seguia sobre a carga.

Um seu irmão, que conduzia a viatura, conseguiu saltar a tempo, pelo que saiu ileso.

A infeliz jovem, filha da sr.ª D. Adalina de Jesus e do sr. José André Viana, ia casar dentro de pouco tempo, e pelas suas qualidades de carácter, a ocorrência deixou profunda mágoa em todos os que a conheciam. — C.

Casinos do Algarve programa até 25 de Junho. a electrizante KIM DAVIS o ilusionista Português HORCAR o ballet THE CUBAN FOLIES e a Orquestra do Casino ALVOR LOUTZI RIVIÈRE strip-tease. o espectacular duo ALIAS JAMES & BROWN o violino mágico de LYNE BAREL o ballet DORADO DANCERS e a Orquestra do Casino VILAMOURA PRINCESS DAYANA strip-tease. a sensacional LINDA BECKERMAN a fantasia de LES TURLUPINS o ballet THE LEE DELL DANCERS e a Orquestra do Casino M.º GORDO IOLANDA strip-tease.

A reestruturação dos Serviços de Saúde no concelho de Vila Real de Santo António

(Conclusão da 1.ª página)

tentes, as que melhores condições oferecem com vista a uma futura estruturação unificada dos serviços, são as do Posto Clínico das Caixas de Previdência, onde desde já poderiam concentrar-se, com vista a atender eficazmente os utentes da sede do concelho, os serviços de clínica geral e banco, com pensos e injeções, bem como estomatologia e genecologia. Esta integração permitiria servir não só os actuais beneficiários da Caixa, como os pescadores e seus familiares.

Deste modo, atingir-se-ia, no entanto, a saturação das possibilidades do Posto, sendo necessário pensar a curto prazo no alargamento do edifício. Dadas as dificuldades financeiras do momento, poderia optar-se pela construção por fases. Assim, numa primeira fase, o alargamento destinaria-se a albergar o serviço de urgências, permitindo que os médicos e enfermeiros pudessem atender as urgências sem se afastarem do seu local de trabalho. Ainda nesta primeira fase, poder-se-ia pensar também em instalações para o dispensário de higiene social. Na seguinte, far-se-ia um bloco de internamento hospitalar, incluindo serviços de medicina, cirurgia e obstetria e por último um hospício, que beneficiaria da proximidade do hospital. Não seria o hospício integrado na secção de hospitalizações, mas a sua construção afigura-se de interesse, na medida em que permitiria que outros doentes passassem a dispor das muitas camas (cerca de dois terços da actual dotação), regularmente ocupadas por utentes na terceira idade e com sequelas de afecções vasculares.

Acha-se igualmente do maior interesse o enquadramento, num único grupo de edifícios, dos serviços que hoje se distribuem por diversas zonas da vila, obrigando a dispersões de pessoal e às correspondentes perdas de tempo, que muito influem no escasso rendimento actualmente verificado nos vários sectores.

Uma natural diminuição de burocracia, traria consigo a simplificação de processos de receituário e o aumento do período de tempo considerado eficaz para cada consulta, pelo aumento consequente do número de horas destinadas às consultas.

Dois médicos recém-formados prestarão serviço durante um ano em cada concelho algarvio

A prevista conjugação de serviços e de esforços teria ainda como resultado positivo o passar a dispor-se de assistência médica permanente, primeiro nas actuais instalações do hospital, enquanto tivessem de funcionar, e mais tarde no agregado do Posto da Caixa. Para esta possibilidade de assistência permanente contribuiria a decisão, já divulgada, de destinar a cada concelho da Província dois médicos que tenham concluído os seus cursos e que a partir de 1 de Julho próximo passam a actuar durante um ano, em regime de policlínica, em cada concelho.

Durante a primeira fase da reestruturação dos serviços, os internamentos continuariam a efectuar-se no Hospital Marquês de Pombal, prevendo-se a sua transferência, o mais breve possível, dada a péssima localização e os ruídos que quase permanentemente o envolvem.

De assinalar a oferta, feita pela mesa da Misericórdia, de uma participação dentro das suas possibilidades, destinada a ajudar a concretização da aludida primeira fase.

Transportes aéreos para casos urgentes

Numa rápida apreciação dos factores que influem na distribuição dos Serviços de Saúde do concelho de Vila Real de Santo António e das terras vizinhas, esclarece-nos o dr. Cunha Monteiro de que em Castro Marim existe um imóvel com possibilidade de adaptação, já apalavrado, a permitir a prestação de serviços de policlínica e outros, ficando dependente de Vila Real de Santo António apenas para urgências nocturnas e internamentos. A Comissão Instaladora respectiva apresentou já as suas propostas.

Em Vila Nova de Cacela funciona um posto médico com instalações suficientes, contando-se também com a sede do concelho para as urgências nocturnas e internamentos, no que prestará boa colaboração o serviço de ambulâncias existente. Pensa-se que aqui poderiam ser instaladas cabinas telefónicas públicas dispersas pelos núcleos populacionais que formam a freguesia e à semelhança do que se faz nas estradas, permitindo fazer chamadas a qualquer hora do dia ou da noite. Ainda em Cacela, os pescadores e seus familiares passariam a receber assistência no edifício do actual posto da Previdência, na área dos seus domicílios, para o que se tornará porém necessário alargar os períodos de tempo actualmente destinados à consulta.

Em Monte Gordo, o crescente aumento da população justifica não só a existência do actual posto, como o alargamento substancial do tempo dedicado às consultas. Em Vila Real de Santo António, a delegação da Casa dos Pescadores seria integrada logo na primeira fase da planeada reestruturação, ficando para a segunda a Subdelegação de Saúde e revertendo os respectivos recursos humanos e materiais para o bloco em perspectiva. Dada a sua especialização e o pouco pessoal nele utilizado, o dispensário do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos continuaria nas actuais funções de assistência e profilaxia da tuberculose, alargando o seu âmbito à pneumologia, agora já integrado na Direcção Geral de Saúde.

De assinalar que, dentro das novas perspectivas que para os Serviços de Saúde se anunciam, Vila Real de Santo António, como outros centros algarvios, terá possibilidade de utilizar aviões e helicóptero no transporte de sinistrados graves para os hospitais de Lisboa. O hospital Marquês de Pombal, que tão bons serviços tem prestado, já não se encontra, infelizmente, à altura da posição de Vila Real de Santo António, quer como centro populacional, quer como zona de turismo.

Para as transformações que se prevêem, será essencial a contribuição financeira da Câmara Municipal, do Gabinete de Planeamento do Algarve e da própria Federação das Caixas de Previdência. A manter-se a dispersão que actualmente se verifica pelos vários serviços vila-realenses, embora integrados por lei, continuará a verificar-se um subaproveitamento do pessoal paramédico e uma dispersão, de efeitos notoriamente prejudiciais, do pessoal médico.

C. da R.

Casa vende-se

No Bairro do Matadouro (Vila Real de Santo António), Rua D n.º 41.

Tratar com José Bernardo Lourenço, no mesmo local.

Os caminhos da liberdade

(Conclusão da 1.ª página)

Para vocês, homens que constroem as casas que não têm; as escolas para os filhos de todos; as casas de repouso para todos os nossos velhos; hospitais para todos os doentes; vocês estão construindo os caminhos da Liberdade.

Vocês, camponeses, que lavram e labutam, que ceifam o pão da nossa fome, em terras que vos estavam proibidas; vocês constroem as grandes avenidas da nossa Liberdade.

Será de todo o nosso trabalho que surgirá a verdade do caminho a percorrer e não nos pintem, fal-

Armazém - Vende-se em Olhão

Amplio armazém com a área aproximada de 650 m2 com frentes para a Rua Manuel Martins Garrocho, n.ºs 2-A e 2-B e Estrada Nacional 125, n.ºs 183 e 183-A, preparado para estiva de peixe mas de aplicação fácil a outros fins industriais.

Mostra-se no próprio local, todos os dias úteis.

Resposta ao Apartado n.º 10 - Olhão.

sos sinaleiros, os caminhos da vossa liberdade. Teodomiro Neto

esta medalha de ouro é sua

Esta medalha é sua, principalmente pelo estímulo

que nos tem dado ao fazer sua a cerveja Sagres. Queremos continuar a oferecer-lhe uma cerveja — a Sagres — que pelas suas qualidades seja A CERVEJA.

A Medalha de Ouro ganha na Selecção Mundial da Cerveja que se realizou na Bélgica, em 1974, dá-nos uma certeza.

A certeza que continuamos a produzir A CERVEJA. A sua cerveja SAGRES.



Procedeu-se ao levantamento topográfico da rede de esgotos do Bairro do Matadouro, para ser iniciada a respectiva construção.

Também se procedeu ao levantamento topográfico da rede de esgotos das ruas do Bairro do Sertão, em Monte Gordo, para a sua construção. Procedeu-se à limpeza das lixeiras do Bairro do Sertão. No Parque de Campismo, levámos a efeito a construção de dois grandes blocos de sanitários, com que pensamos satisfazer os respectivos utens.

Encontra-se em acabamento o bloco de sanitários e banheiros de Monte Gordo, para uso da população. Em Vila Real de Santo António, constrói-se presentemente as já célebres retretes públicas, tantas vezes reclamadas por naturais e forasteiros.

Fez-se a limpeza da rampa do Forte de Cabela, do Quintalão do Grego e do Bairro 28 de Setembro.

Ainda neste sector, procedeu-se à montagem de três acumuladores a gás no balneário público, para substituição das velhas caldeiras eléctricas já muito gastas e sem possibilidades de reparação devido à falta de peças no mercado.

Em Monte Gordo, foi feita a ligação dos esgotos aos prédios Lapa, melhoramento de há muito exigido pelos moradores daquele complexo habitacional, esperando-se deste modo pôr termo às muitas reclamações que constantemente apareciam na Câmara.

LIXEIRA

Tem sido motivo de fortes preocupações desta Comissão Administrativa a localização da actual lixeira municipal. Porque o local não reúne as mínimas condições, tem a C. A. enviado todos os esforços para conseguir local próprio para a lixeira.

Acontece que depois de ter contactado o Dr. Francisco Dias Cavaco, com o fim de conseguir a sua anuência para ceder numa das suas propriedades, um local para a lixeira, foi pelo mesmo, posta à disposição desta C. M. um local no cerro do Gancho — S. Bartolomeu. Enviada para o local a nossa máquina escavadora, foi aberta uma vala onde seriam depositados os lixos, não só de Vila Real de Santo António como os de Castro Marim, S. Bartolomeu e Alturea. Embora fossem dadas todas as garantias, quer

Transportes Colectivos Urbanos na área do Concelho de Vila Real de Santo António

Foi já enviado à Direcção Geral dos Transportes Terrestres par aprovação, o caderno de encargos e projecto mandado elaborar pela anterior Câmara, à firma CETEL, referente aos transportes colectivos urbanos.

O projecto consta de 4 carreiras com itinerários diferentes, cobrindo as zonas de Vila Real de Santo António, Encalhe, Matadouro, Hortas, Monte Fino, Aldeia Nova, Monte Gordo, Sertão, Lazareto e Vila Real de Santo António.

Espera deste modo a Comissão Administrativa dar plena satisfação a uma velha

aspiração da população vilarealense.

A carreira n.º 1, tem 20 percursos e far-se-á anualmente entre Monte Gordo e Vila Real e vice-versa.

A carreira n.º 2, tem 18 percursos, far-se-á anualmente e tem o mesmo itinerário. A carreira n.º 3, tem 15 percursos, far-se-á entre Vila Real e a Estação de Monte Gordo, nos meses de Abril a Outubro.

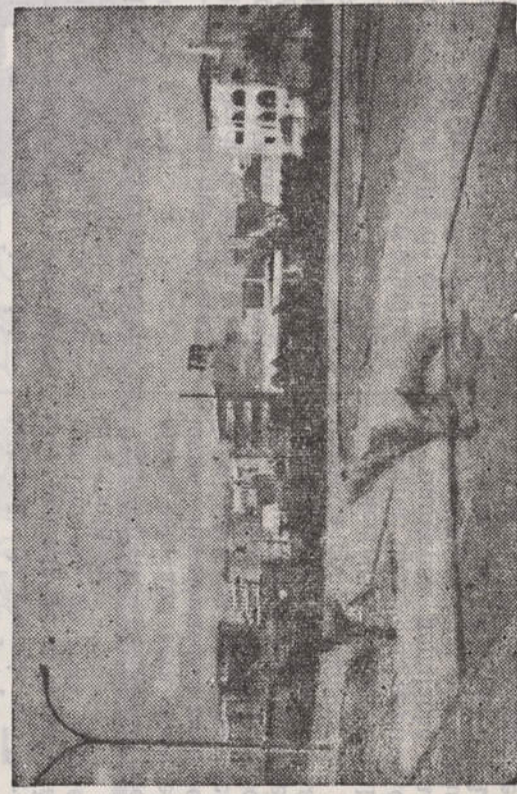
A carreira n.º 4, tem 15 percursos e far-se-á entre a Estação de Monte Gordo e Vila Real e igualmente nos meses de Abril a Outubro.

O PROBLEMA HABITACIONAL

Com o puro objectivo de solucionar este problema, em Monte Gordo, foram já distribuídos lotes de terreno para construção por conta dos interessados, encontrando-se neste momento essas construções muito adelantadas. Procura esta C. A. dar satisfação a outros pedidos de habitantes daquela povoação no sentido de ceder mais lotes de terreno para construção. Isto sem prejuizo do Bairro Social de 100 fogos, cujo projecto a Câmara tem paar aprovação e participação no respectivo Ministério há aproximadamente 6 meses. Esperamos contudo, e para o problema se resolva muito breve.

Está também em curso a solução para a construção de casas, com o apoio do projecto S. A. A. L. organismo dependente do Secretariado de Estado da Habitação e Urbanismo, que visa servir as classes mais desfavorecidas.

Na sede do Concelho e com vista



Um trecho da Avenida Infante D. Henrique em Monte Gordo

Comemorações do II Centenário da Fundação da Vila

António Aleixo poeta Vila-realense

Colocado e inaugurado o seu busto num recanto do nosso jardim, realizou-se, com a valiosa ajuda do Grupo de Teatro do Glória Futebol Clube, que tem o nome do poeta, uma noite de teatro, com o Auto da Vida e da Morte e o Auto do Ti Joaquim, peças do poeta Aleixo. Verdadeiro êxito popular, em que o nosso povo soube apreciar, não só a excelente interpretação dos amadores do Grupo António Aleixo, como, a acertada encenação e as excelentes cenografias, luminotécnica e sonoroplastia.

Jogos Florais

Comemorando o 2.º Centenário da Vila, realizaram-se os Jogos Florais, com a valiosa colaboração da Comissão Organizadora nomeada para o efeito.

A proclamação dos vencedores e a distribuição dos prémios foram feitos em sarau artístico com a participação da Orquestra Ligeira da Emissora Nacional e de um grupo de seus artistas privados. Espectáculo, digno, cultural e popular, foi no entanto perturbado pela intromissão tempestuosa e barulhenta de um grupo de jovens que forçaram a entrada, esquecendo o respeito que lhes deveriam merecer os trabalhadores pre-

Nota de Abertura

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, ciente do dever que lhe impõe a circunstância de ser, representante e mandatária dos municípios na gestão da Câmara, vem prestar contas à população do Concelho do que foi a sua acção nestes primeiros seis meses da sua administração.

Não vamos dizer que estamos plenamente satisfeitos com o nosso trabalho. Não; muito, muito mais desejaríamos ter para apresentar à consideração e crítica da população. Pelo contrário, a nossa insatisfação é grande, pelo muito que é preciso fazer, e que tem de ser feito. Todavia, sentimos ser humanamente impossível ir mais depressa que o tempo, se pensarmos em todas as barreiras que é preciso transpor para conseguirmos os objectivos finais, apesar do processo revolucionário que vivemos.

E, se tem sido duro o trabalho que temos tido na procura de soluções para o mais prioritário e não só, se nos têm mandado com afirmações menos correctas, boatos incompreensíveis, insinuações subjectivas, e até, criadas dificuldades à realização de tarefas concretas, sentimos no entanto o apoio que nos tem dado a maioria da população, na procura de soluções para os seus problemas, no incentivo contínuo na palavra amiga, e na certeza da sua presença nos momentos mais difíceis. Sentimos também, compreensivelmente, a pressão que certos extractos da população, põem nas suas reivindicações, depois de uma longa espera, cheios de promessas nunca ou quase nunca cumpridas. Sobre tudo para esta parte da população, a mais sofredora, a sempre esquecida, vai a nossa viva simpatia e dizemos-lhe que temos empregado os nossos melhores esforços, desde o primeiro dia em que entramos neste Município, no sentido de se lhe solucionar o problema da habitação, ou de, pelo menos, minimizar as carências existentes.

Podéis ter a certeza de que, com a dignidade e a firmeza com que temos trabalhado, e com a vossa indispensável ajuda, haremos de conseguir os nossos objectivos.

O PROBLEMA EDUCACIONAL Jardim de Infância

Neste sector, a Câmara subsidiou totalmente o jardim de infância, a funcionar em instalações graciosamente cedidas pela administração do C. T. T. Desde 1967 que a população vinha solicitando às entidades administrativas a criação deste jardim.

Atendendo a que as actuais instalações são exíguas para o elevado número de crianças que as procuram vão as mesmas ser transferidas para o edifício onde funcionaram os Serviços Municipalizados.

Estas instalações são, no entanto, provisórias, uma vez que a C. A. tenta, junto das entidades competentes, a participação e aprovação de projecto para a construção de edifício próprio onde será instalado definitivamente o Jardim de Infância.

(Conclui na 2.ª página)

Ensino Primário

Neste campo foram feitas grandes reparações nas escolas deste jardim.

Atendendo a que as actuais instalações são exíguas para o elevado número de crianças que as procuram vão as mesmas ser transferidas para o edifício onde funcionaram os Serviços Municipalizados.

(Conclui na 2.ª página)

Ensino Secundário

Neste sector não foi ainda possível à C. A. levar por diante a construção de quatro salas de aula no Círculo Preparatório. Contudo, não desiste

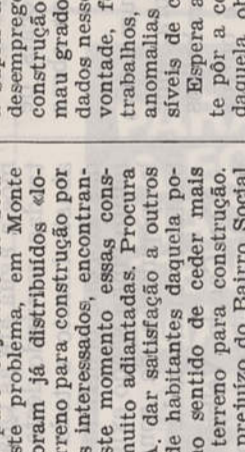
Operas

Pela primeira vez a nossa terra teve oportunidade de assistir a um espectáculo de tão alto nível artístico. Pelo seu elevado custo, grandiosidade de cenários, numerosidade de artistas musicais e técnicos, torna-se proibitiva a sua apresentação em pequenos aglomerados, a sua apresentação sendo apenas privilégio de grandes capitais. Que saibamos, à excepção de Lisboa, Porto e Covilhã, foi Vila Real de Santo António que teve a honra de ser escolhida para apresentar tão grande espectáculo de arte. Naqueles que tiveram ocasião de assistir, ainda se sente a satisfação de terem podido ouvir a magnífica Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, e o Coro do Teatro Nacional de São Carlos, que acompanharam a representação da Ópera Madame Butterfly.

Versos do Poeta Popular

Vós que lá do vosso império prometéis um mundo novo calai-vos que pode o Povo querer um mundo novo a sério. Vós podeis chamar-me louco, democrata, socialista e comunista também. Eu sou de tudo isso um pouco; pois sou uma coisa mista do bom que tudo isso tem. Só o que a terra te empresta te resta depois da guerra, pra que preenchas a terra com o que dela em ti resta.

Edifício da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António



Edifício da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

Acesso à Praia DE Monte Gordo

A partir do Parque de Campismo foram colocadas, em direcção à praia, duas filas de lajes em cimento, para facilitar a deslocação das pessoas que vão à praia e vice-versa.

O PROBLEMA

EDUCACIONAL

Jardim de Infância

(Conclusão da 1.ª página)

Las masculina e feminina de Vila Real de Santo António e escola masculina de Monte Gordo. Foi também distribuído por todas as escolas do Concelho, material didáctico e de secretaria necessário a um melhor aproveitamento escolar dos alunos e a melhores condições de trabalho por parte dos professores.

Quanto à escola primária da Aldeia Nova, para a qual adquirimos o terreno necessário, temos neste momento a promessa da Direcção Escolar de Évora, de que vai ser posta a concurso um edificio ocuadas salas de aula. Convém, no entanto esclarecer a população da Aldeia Nova de que logo no principio do ano lectivo que agora termina, esta C. A. tentou solucionar o problema da escola, a funcionar presentemente em instalações impróprias de uma escola primária. Foi-nos garantida, nessa altura, a construção de uma sala de aula, em material pré-fabricado, a qual, embora constantemente solicitada não chegou a ser construída. Posteriormente e depois de várias insistências desta C. A., foi-nos prometido que seria construído em alvenaria, o edificio acima referido.

Temos agora conhecimento, através da Direcção Geral das Construções Escolares, de que o edificio escolar da Aldeia Nova foi a concurso em 6 de Maio de 1975.

Arruamentos

e Caminhos

Neste sector realizámos também alguns melhoramentos, quer nas ruas da sede do concelho, quer na freguesia de Vila Nova de Cacela.

Na sede do concelho, levámos a efeito o alcatroamento das ruas perpendiculares da Rua Barão do Rio Zêzere à Avenida da República, o arranjo da Rua S. Gonçalo de Lagos, que já havia sido construída mas que motivos imprevistos levaram a Câmara Municipal a considerá-la a sua reconstrução. Se bem que sabíamos ter-se gerado na opinião pública certa contraversia pela alteração feita naquela rua, entendemos esta Câmara Municipal dever aguardar momento oportuno para esclarecer o público das razões que a levaram a tal atitude. Embora tardiamente, pois este boletim estava previsto para sair no 1.º trimestre de actividade da Câmara Municipal, esta justificação vai ser dada a toda a população concelha:

1.º — Verificou-se a inutilidade de virem a existir dois arruamentos paralelos, com uma distância de 50 metros com faixas de rodagem de 20 metros.

2.º — Havia que indemnizar os proprietários dos prédios sítos no

CARRERAS DE AUTOCARROS

para a

CORTE ANTÓNIO MARTINS

Mereceu a aprovação da Comissão Administrativa o pedido feito pelos habitantes da estrada da Corte António Martins, no sentido de ser criada uma carreira de autocarros da Vila Nova de Cacela à Corte António Martins. Esses pedidos já foi enviado à Direcção Geral de Transportes Terrestres para aprovação e como prolongamento da actual carreira da Manta Rota.

Esperamos que ainda este Verão as referidas carreiras possam vir a funcionar.

O Pavilhão

GINNODESPORTIVO

Já se sabia que o pavilhão, não tinha, funcionalmente, condições para servir como polivalente. Daí a necessária alteração ao projecto, procedendo-se ao necessário depois de ouvidos conceituados técnicos quanto a um melhor aproveitamento.

Feitas as alterações, as mesmas foram apresentadas às autoridades competentes, para aprovação e consequente manutenção dos subsídios concedidos. Quando se esperava que o recomeço das obras fosse imediato, fomos surpreendidos com a notícia de que o subsídio tinha sido retirado do orçamento do Estado, por não haver sido utilizado no prazo da lei e por não ter sido pedida a prorrogação pela administração anterior. Esta Comissão Administrativa, não se conformando com tão grandes perdas, lutou, com todas as suas forças para que fosse revista a situação criada à sua administração e à terra que serve. Assim, elaborou-se um relatório historizando os princípios já velhos de 20 anos, que dariam lugar à construção de um ginásio de acordo com as tradições desportivas da nossa terra, acompanhado de fotografias do que estava feito. Com a valiosa ajuda do Gabinete de Planeamento e Obras de Faro, conseguiu-se não só reaver o subsídio já retirado, como vê-lo aumentado com substancial verba justificativa do grande aumento de mão-de-obra, que a construção sofreu desde então.

Salvo qualquer nova contrariedade, que esperamos não vir a surgir, contamos poder dar continuação às obras do pavilhão e ao seu acabamento total, logo que o projecto definitivo de entrada neste Município o que pensamos seja muito em breve. Esperamos assim que se possa proceder à sua abertura em princípios do próximo ano.

Máquinas

Administrativa

Adquiriu esta Comissão Administrativa uma máquina para alcatroamento de ruas, uma vez que as que possuíamos estavam bastante estragadas e não davam o rendimento desejado. Esta máquina é para serviço dos cantoneiros privados da Câmara.

Adquiriu um camião Volvo para recolha do lixo, o que muito veio beneficiar o processo de recolha. Este veículo, à medida que vai recebendo o lixo, comprime-o, obtendo-se uma redução à décima parte do seu volume. O processo tem ainda a vantagem de evitar os maus cheiros que habitualmente se notam nos carros tradicionais.

É intenção desta Comissão Administrativa logo que as condições o permitam, adquirir outro camião deste género. Comprámos também um «Damper» para uso dos serviços camarários, facilitando deste modo o transporte de materiais para os locais de trabalho das pequenas obras do Município.

Adquiriu-se ainda uma máquina retro-escavadora, que além de facilitar os trabalhos de recolha de sabão e outros desperdícios de obras, permite o arranjo de caminhos e outros serviços como a abertura e condutas de água e de esgotos. Esta máquina pagase por si própria, pois eram muito importantes as verbas que a Câmara desembolsava anualmente com o pagamento dos trabalhos executados por máquinas alugadas, daquele género.

Tem a Comissão Administrativa sido criticada por indivíduos que propalam boatos de que a máquina não serve os interesses da Câmara, por que não pode fazer todos os serviços. Mas quem pode, de boa fé, duvidar da validade dum máquina deste tipo?

Para tranquilizar os espíritos mal formados, informase que desde a sua aquisição, o retro-escavadora ainda não parou um dia. Tem trabalhado sempre e com pleno rendimento.

Abastecimento

de água

Está em curso a abertura do 2.º pogo, com vista ao abastecimento de água a Monte Gordo e já está em funcionamento o pogo para abastecimento de Vila Real de Santo António.

Em Vila Nova de Cacela, mandámos afundar cinco pogos em diversos locais da freguesia.

Está também em vias de solução o abastecimento do precioso líquido daquela povoação e à de Manta Rota, a partir de furos abertos pelo Estado na propriedade da família Manuel Bravo.

No parque de campismo está sendo aumentada a rede de abastecimento de água, de forma a levar este líquido aos mais recônditos lugares do parque.

Esperamos deste modo evitar alguns aborrecimentos que se têm verificado nos anos anteriores.

Na sede do concelho, levámos a água até às Quatro Estradas, servindo deste modo o abastecimento a toda a zona das Hortas, benefício que há muito vinha sendo exigido pela população da zona, hoje bastante aumentada.

Em Cacela Velha, foi reparada a sistema mourisca existente na povoação, de forma a receber água potável que está a ser transportada pelo auto-tanque dos Bombeiros. Deste modo ficou garantido o abastecimento de água daquela povoação.

Ainda neste aspecto achamos nosso dever dar conhecimento à população de que esta Câmara Municipal mantém uma polémica com a firma Sanaqua, encarregada pela administração anterior de elaborar em 1971 um projecto para abastecimento de água ao concelho, de cujo contrato foi assinada uma escritura no valor de 274 contos.

A Sanaqua, que entretanto tinha deixado terminar o prazo para entrega do projecto, só o veio a entregar em 10-10-74, e mesmo assim depois da C. R. T. A. pelo seu officio n.º 386 ter informado a firma de que rescindia o contrato por falta de cumprimento do prazo de entrega, isto não obstante no seu officio de 8 de Março de 1974 dizer que podia entregar o projecto até 31 de Maio do mesmo ano.

Em 19 de Fevereiro, apresentou a Sanaqua à Comissão Administrativa uma factura no valor de 2 791 843\$00, que esta Comissão recusou pagar com a base de que tal pagamento compete à C. R. T. A. conforme se pode deduzir do citado officio da Sanaqua. Ultimamente tem sido trocada várias correspondências e realizadas algumas reuniões entre esta Comissão Administrativa, representantes da Sanaqua e C. R. T. A. no sentido de se esclarecer e conseguir uma solução para este caso, sem que até ao momento o assunto tenha tido uma solução prática.

Mercados

Está em vias de acabamento o novo Mercado de Monte Gordo, com que esperamos se processe um melhor serviço de abastecimento ao público, não só ao que habitualmente reside naquela povoação, como aos turistas que na época estival escolhem esta região para passar as suas férias.

No Mercado de Vila Real de Santo António, foi reparado o piso, o qual apresentava algumas irregularidades que tornavam inseguro o trânsito aos utentes.

No Mercado do Peixe foram colocadas mais pedras, a fim de se procurar evitar que o peixe seja vendido sobre tápis colocados no solo.

Comemorações do 11 Centenário da Fundação da Vila

(Conclusão da 1.ª página)

Electrificação

Está a ser estudada pelo sr. Eng.º Rocheta a remodelação da rede eléctrica da Vila.

Entretanto, vão ser construídos alguns postos de transformação com vista a uma melhor distribuição dos vários sectores da iluminação pública e particular.

Está completada a electrificação das povoações de Santa Rita, Cacela Velha e outras zonas da freguesia, aguardando-se para breve a inauguração da luz das referidas zonas.

O Beco, o Alto, Fábriça, Mante da Rosa, Cerro da Mina, Portela e Quatro Estradas aguardam a sua oportunidade.

Está sendo construído no Parque de Campismo um posto de transformação para distribuição da energia ao Parque, procedendo-se também à remodelação de toda a rede distribuidora.

Em Vila Real pensa-se que ainda este ano será possível levar a luz eléctrica à zona do Sapal, uma vez que os contactos havidos com a Federação dos Municípios do Algarve, permite supor tal ideia e sua imediata concretização.

A electrificação do Sapal, constitui uma velha aspiração da numerosa população daquela zona, a qual por várias vezes se tem dirigido à Câmara para solicitar esse benefício.

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial de Silves

A cargo do Notário Licenciado Mário da Silva Ramires Reis

Certifico para efeitos de publicação, que no dia treze de Maio de mil novecentos e setenta e cinco, neste Cartório Notarial de Silves, de fls. 68 a fls. 73 do Livro de Escrituras Diversas A-74, foi lavrada uma escritura de Constituição de Cooperativa de Produção e Consumo Popular Armacense, Sociedade Cooperativa Anónima de Responsabilidade Limitada, entre JOSÉ MANUEL RICARDO MARTINS, casado segundo o regime de comunhão de adquiridos com Maria Rosa Martins Rodrigues Ricardo Martins, residente no povo sede da freguesia de Armação de Pêra e natural da freguesia de Alcantarilha; JOSÉ GREGÓRIO FERNANDES DOS SANTOS, casado segundo o regime de comunhão de bens com Gicélia da Encarnação Freire, residente no dito povo de Armação de Pêra e natural da freguesia de Alcantarilha; FRANCISCO DA ENCARNÇÃO CAPELA, casado segundo o regime de comunhão geral de bens com Eliete Gonçalves Pedro Capela, residente no povo sede da freguesia de Armação de Pêra, natural da freguesia e concelho de Lagoa (Algarve); FRANCISCO INÁCIO VIEIRA, casado segundo o regime de comunhão geral de bens com Ilda Fernanda da Cruz Santos, residente no mesmo povo de Armação de Pêra, e natural da freguesia de Alcantarilha; JAQUELINO TELES ALVES ROLHAS, casado segundo o regime de comunhão geral de bens com Arminda Maria Casa Nova Rolhas, morador no mesmo povo de Armação de Pêra, e natural da freguesia da Sé, da cidade e concelho de Funchal; ANTÓNIO JOSÉ DE BRITO, casado segundo o regime de comunhão geral de bens com Joana Maria Pina Cabrita Brito, residente no mesmo povo de Armação de Pêra, e natural da freguesia de Moncapacho, concelho de Olhão; AGOSTINHO AGRELA, casado segundo o regime de comunhão geral de bens com Maria da Conceição Barradas, residente no mesmo povo de Armação de Pêra, e natural da freguesia de Arco, concelho de Calheta; JOSÉ EDUARDO SEQUEIRA MARTINS, casado segundo o regime de comunhão geral de bens com Adalgisa da Silva Sousa Sequeira Martins, residente no mesmo povo de Armação de Pêra, e natural da freguesia de Alcantarilha; LUÍS PATRÍCIO PEREIRA RICARDO, casado segundo o regime de comunhão de adquiridos com Maria Fernanda dos Reis Martins, residente no mesmo povo de Armação de Pêra, de onde é natural; e JOSÉ RODRIGUES JACINTO, casado segundo o regime de comunhão geral de bens com Rosa da Conceição Ricardo, residente no sítio da Torre, freguesia de Armação de Pêra e natural da freguesia e concelho de Lagoa (Algarve), nos termos dos artigos seguintes: Primeiro — É criada e será

regida uma sociedade cooperativa de responsabilidade limitada, denominada «COOPERATIVA DE PRODUÇÃO E CONSUMO POPULAR ARMACENSE, SOCIEDADE COOPERATIVA ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA», de consumo, produção, crédito, habitação — regime de propriedade resolúvel e instrução. Artigo segundo — a sociedade tem a sua sede em Armação de Pêra, na Rua Bartolomeu Dias e bem assim estabelecimento. Artigo terceiro — É formada por ilimitado número de sócios e por tempo indeterminado. Artigo quarto — Os fins desta cooperativa são: a) Fornecer aos seus sócios e familiares, todos os artigos necessários à alimentação, vestuário e todos os artigos e utensílios necessários aos usos domésticos e profissionais, sejam de que natureza forem, contratando, com estranhos, fornecimentos que não possam fornecer de conta própria; b) Fornecer toda a gama de produção que vier a ser elaborada de acordo com o que for estabelecido em assembleia geral; c) Promover a construção de casas, em regime de propriedade resolúvel, para habitação dos sócios, nas condições que forem fixadas em regulamentação especial; d) Promover o aperfeiçoamento intelectual e profissional dos sócios, criando aulas, bibliotecas e oficinas, coadjuvar e criar quaisquer instituições ou iniciativas de reconhecida utilidade para os sócios, realizar conferências e cursos profissionais, tudo dependente de autorização do Ministério da Educação e Cultura; e) Associar-se com outras cooperativas. Artigo quinto — O capital social é variável, do mínimo de vinte mil escudos, já subscrito pelos sócios fundadores, na razão de dois mil escudos por cada, sendo as acções nominativas. Artigo sexto — O capital divide-se em capital social, fundo de reserva legal que será constituído por jóias no montante de cinquenta escudos cada, fundo de instrução e outros que a assembleia geral venha a definir; Parágrafo primeiro — Dos lucros líquidos da sociedade uma percentagem, não inferior à vigésima parte deles é destinada à formação de um fundo de reserva, até que este represente, pelo menos, a quinta parte do capital social. Este fundo será reintegrado todas as vezes que por qualquer razão, se achar reduzido; Parágrafo segundo: Para os outros fundos competirá à assembleia geral definir as devidas percentagens; Parágrafo terceiro — De acordo com o Código Comercial esta sociedade especializa-se pela variabilidade do seu capital social e pela ilimitação do número de sócios. Artigo sétimo — Podem ser sócios da sociedade todos e quaisquer indivíduos, excepção feita aos comerciantes que possam fazer concorrência à cooperativa; Parágrafo primeiro — A qualidade de sócio é intransmissível; Parágrafo segundo — O direito de votação só é reconhecido aos sócios com mais de dezoito anos de ida-

de; Artigo oitavo — Todas as compras efectuadas na cooperativa são a pronto e imediato pagamento, salvo se a compra de um bem for superior a dois mil escudos podendo a cooperativa vender a prestações, e também se se verificar, por causas anormais, que o sócio se encontra impossibilitado de comprar nas condições atrás referidas. Parágrafo único — Se as referidas compras não se destinarem a consumos domésticos e não se efectuarem por via directa pode a assembleia geral deliberar exonerar o sócio; Artigo nono — Todos os sócios têm direito, em caso de lucros e de acordo com a decisão da assembleia geral, a receber parte dos mesmos na razão directa das suas compras e capital realizado. Artigo décimo — O pedido de exoneração de qualquer sócio é imediatamente considerado mas o reembolso do seu capital realizado só é efectuado no final do respectivo ano económico, assim como a parte proporcional a que tiver direito nos dividendos a distribuir. Artigo décimo primeiro — Os estatutos só poderão ser alterados em conformidade com o que for deliberado em assembleia geral ou por disposições legais. Artigo décimo segundo — A administração e o conselho fiscal da cooperativa serão compostos por quatro sócios para administração e três para o conselho fiscal, eleitos pela assembleia geral; Parágrafo primeiro — O mandato será por dois anos findos os quais poderá haver reeleições de ambos os corpos pela assembleia geral; a mesma pode deliberar, em qualquer altura, pela cessão de todos ou parte dos elementos componentes da administração e conselho fiscal, para o que bastará provar anomalias existentes; Parágrafo terceiro — Os administradores da cooperativa deverão antes de tomarem posse, cautionar, nos termos do artigo cento setenta e quatro do Código Comercial, a sua entrada em exercício com mil escudos. Artigo treze — A assembleia geral será convocada e dirigida por um presidente e um vice-presidente e dois secretários, aos quais se incumba a escritura relativa à assembleia geral; Parágrafo único — Todos estes elementos serão eleitos por dois anos, sendo permitida a reeleição para estes cargos. Artigo catorze — A exoneração de qualquer sócio verifica-se, se não for o mesmo a pedi-la voluntariamente quando se verifique qualquer anomalia e só será considerada por votação democrática e secreta em assembleia geral. Artigo quinze — Os casos omissos serão resolvidos de harmonia com o código comercial e demais legislação aplicável.

Está conforme ao original.
Silves, seis de Junho de mil novecentos e setenta e cinco.

O 2.º Ajudante,

Hermenegildo Henrique dos Santos Silva

Carimbos

Faça as suas encomendas na Gráfica Louletana — Tel. 6 25 36 — LOULÉ.

CLOK

a cerveja

Melhor sabor... Mais leveza

Distribuidor Exclusivo no Algarve

Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda.

SEDE EM LOULÉ

Telefones P. B. X - 62002

AUTO-SERVIÇO PARA RETALHISTAS

LAGOS	LOULÉ	PORTIMÃO
Telefone 62125	Telefone 62655	Telefone 24640

Barcos espanhóis apresados na costa algarvia

Pela lancha de fiscalização «Águia» foram apresados os pesqueiros espanhóis «António y Andrés» e «Ria Anzanas», que se dedicavam ao arrasto ilícito nas águas territoriais portuguesas. Estas embarcações foram conduzidas para Faro, onde os mestres foram julgados no Tribunal Marítimo.

Propriedade Rústica

Vende-se no sítio da Atalaia, com área de 5 hectares, casa rústica, figueiras e amendoeiras.

Informa na Rua Dr. Júlio Dantas, n.º 18, Lagos ou Av. Dr. Manuel de Arriaga, 7-A-1.º Dt.º — Setúbal.

VENDE-SE

Prédio situado na Rua Teófilo Braga, 63, 65 e 67 em Olhão. Rendimento anual de 91 200\$00.

Vende-se por 1 000 000\$00. Trata telef. 72089.

Frigorífico a gás

De 275 litros, vende-se embalado de origem com garantia. Preço baratíssimo.

Resposta a Av. 5 de Outubro, 38-6.º Esq. — Faro — telef. 24392.

CORREIO de LAGOS

SERÃO REPARADOS A TEMPO ALGUNS ERROS QUE SÃO FILHOS DE REIVINDICAÇÕES MENOS CONTROLADAS?

O 25 de Abril surgiu com vista a reparar os erros de 48 anos de regime fascista, mas como a perfeição não se atinge sem sacrifício, e após tal data aumentaram as reivindicações e parece ter diminuído, em alguns sectores, a vontade de trabalhar, os erros políticos e sindicais têm-se acentuado, visto que a preocupação máxima, sendo a de conquistar as massas trabalhadoras, deu azo a liberdades tais, que alguns governados, quase se impondo aos governantes, têm gerado um estado de coisas praticamente anárquico.

Faça a isto foi-nos grato constatar a proposta da Intersindical, no sentido de despertar os trabalhadores, para produzirem algo no Dia de Portugal. Este apesar de feriado, ainda deu os seus frutos. Assim, ouvimos através da Televisão, propostas de operários conscientes que defenderam trabalho de 45 e 48 horas semanais, o que não é demais para evitar baixa de produção, visto que sem o aumento desta nada veremos feito para o triunfo da revolução socialista que o Povo votou mas parece condenada, pelas «artimanhas» de determinados partidos, movimentos políticos e organizações sindicais que provocaram a espécie de anarquia que se nota com promessas de menos horas de trabalho e melhores salários.

A confusão que reina é grande, e como para evitar que aumente, há que trabalhar mais e reivindicar menos, oxalá políticos e sindicalistas se unam no sentido de chamarem os trabalhadores à realidade das coisas, com vista a evitarmos males maiores.

ACTIVIDADES DA FILARMÓNICA

A nossa Filarmónica parece ter despertado para uma actividade razoável, e assim, aproveitando a época da festa dos Santos Populares e a necessidade de fundos para obras na ampla sede de que já tomou posse, iniciou no dia 12 um arraial com música para dançar, quermesse, bebidas e petiscos no recinto que o B. N. U. destina a sede definitiva e que, por situado no centro da cidade, promete para distração de naturais e visitantes, com benefício para uma colectividade que interessa sob todos os pontos de vista.

Está programado para amanhã um passeio às Caldas de Monchique, que inclui visita à Fóia, Monchique, Portimão, Praia da Rocha, Torralta e praia de Alvor, e promete não só pela situação privilegiada dos locais a visitar como pela música, folclore e bailarico que está previsto durante a confraternização nas Caldas.

Pensamos que o arraial, venha a prolongar-se por toda a época balnear, com o que todos lucraremos, pois distrações ao ar livre com vista a dar vida à Filarmónica, que uma vez «em forma» como o povo diz, constituirá atractivo especial sendo digna fonte de cultura, podem valorizar a cidade.

COMISSÕES DE MORADORES

Lagos despertou para a organização de comissões de moradores, que poderão resultar benéficas se apartidárias, como defendeu Sebastião Cabral Valente na reunião que no passado dia 14 elegeu os componentes da Comissão da Zona 1 das freguesias de Santa Maria e S. Sebastião.

Contamos acompanhar a sua acção para imparcialmente nos pronunciarmos sobre o que venham a realizar.

EXPOSIÇÃO SOBRE MOTIVOS DE ANGOLA

A Juventude Trabalhadora e Estudantil de Lagos efectuou na Casa da Cultura, uma exposição de fotografias e extractos da Imprensa angolana, que esteve patente nos dias 13, 14 e 15. A encerrur, teve a presença do Grupo Cultural Focite, de Silves que representou a peça «Proletários de todos os países uni-vos».

Concluimos, do que nos foi dado ver e ouvir, apologia à acção do dr. Agostinho Neto e às greves e manifestações dos operários portugueses e angolanos desde 1926 até aos nossos dias.

AO MUNICÍPIO FICARÁ BEM INTERESSAR-SE PELO JARDIM DA PORTA DA VILA

O Jardim da Porta da Vila, que tanto papel e tinta nos tem feito gastar, está praticamente abandonado, e porque muito próximo tem uma escola de ensino primário, constitui mau exemplo para as crianças que a frequentam, com agravo para os adultos que consentem em tal estado de coisas.

A quando da implantação do jardim, por ficar frente à casa do sr. Francisco Corte Real e com dispendioso propício a ser considerado propriedade do mesmo, os nossos reparos foram ao ponto de o sr. brigadeiro Costa Franco, ao tempo presidente da Câmara Municipal, nos ter convocado para, na presença do chefe da Secretaria, nos declarar que o jardim fazia parte do conjunto projectado para o terreno que vai do baluarte à E. N. e que, apesar de ser propriedade do domínio público, tinha sido aceite a oferta do sr. Corte Real para o seu tratamento. A princípio, porque é alimentado com água por conta do Município, o tratamento não sendo perfeito, satisfazia. A pouco e pouco, porém, o desinteresse foi-se manifestando, e, presentemente, é quase um matagal, servindo a boca de incêndio para ligar uma bracha que vai abastecer outras flores que não as do

(Conclui na 7.ª página)

PARA AJUDAR A ECONOMIA NACIONAL TEMOS DE PRODUZIR MAIS MILHO

NA ADUBAÇÃO DE COBERTURA DO MILHO APLIQUE

nitroamoniaco cuf OU sulfonitrato de amónio cuf

APROVEITE A NOSSA ASSISTÊNCIA TÉCNICA

COMPANHIA UNIÃO FABRIL, S.A.R.L.
DIVISÃO DE ADUBOS E PESTICIDAS

LUSOCINE - Sociedade Exibidora de Filmes, S. A. R. L.

Vila Real de Santo António

Relatório do Conselho de Administração

Senhores Accionistas:

Conforme o determinado por lei, vimos submeter à apreciação de V. Exas. o relatório, balanço e contas referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1974.

Durante o ano de 1974, procurámos criar no nosso cinema as condições indispensáveis, para que dentro dos condicionamentos a que esta actividade está sujeita, pudéssemos ter uma mais eficiente rentabilidade da nossa empresa.

Os resultados do exercício foram negativos por motivos

imponderáveis.

Agradecemos ao Conselho Fiscal a colaboração que sempre nos dispensou.

Vila Real de Santo António, 24 de Fevereiro de 1975.

Filmes Lusomundo, S. A. R. L.

Manuel Barroso Gomes Sanches

Eng.º António de Pádua Bordallo Maia

Balanço Geral em 31 de Dezembro de 1974

ACTIVO			
DISPONIBILIDADES			
Bancos			90 870\$70
IMOBILIZADO			
INCORPÓREO			
Gastos Pluriennais	30 112\$30		
Amortizações	— 19 014\$70	11 097\$60	
CORPÓREO			
Terrenos		180 000\$00	
Edifícios	1 503 058\$20		
Amortizações	— 63 733\$90	1 439 324\$30	
Instalações	249 158\$10		
Amortizações	— 29 106\$10	220 052\$00	
Equipamento	230 623\$40		
Amortizações	— 36 625\$00	193 998\$40	
Móveis e Utensílios	290 892\$80		
Amortizações	— 33 558\$00	257 334\$80	
		2 110 709\$50	2 301 807\$10
SITUAÇÃO LÍQUIDA PASSIVA			
Resultados do exercício anterior	238 363\$00		
Resultado do exercício	148 544\$50	386 907\$50	
		2 779 585\$30	

PASSIVO			
EXIGÍVEL			
Devedores e Credores	741 384\$20		
Encargos a Liquidar	7 785\$00	749 169\$20	
SITUAÇÃO LÍQUIDA ACTIVA			
CAPITAL E RESERVAS			
Capital	2 000 000\$00		
Fundo Emp. Fomento Exibição Cinematográfica	30 416\$10	2 030 416\$10	
		2 779 585\$30	

Desenvolvimento da conta de Lucros e Perdas em 31 de Dezembro de 1974

PROVEITOS			
Resultados de exercícios anteriores		2 368\$80	
Exploração	690 312\$40		
Receitas Diversas	65 734\$90	756 047\$30	
Juros de Depósitos à Ordem		432\$00	
		758 848\$10	
CUSTOS			
Exploração	662 179\$00		
Amortiz. e Reintegrações	182 037\$70		
Juros de Suprimentos	30 000\$00		
Regulariz. de contas corrente	30\$00		
Multas	500\$00		
Despesas Gerais	30 292\$90		
Contribuições e Impostos	2 353\$00	907 392\$60	
Prejuízo do exercício		148 544\$50	

O Técnico de Contas
António Angelino Madaleno Canha
O Conselho de Administração,
Filmes Lusomundo, S. A. R. L.
O Administrador,
Manuel Barroso Gomes Sanches

Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Accionistas:

O Conselho Fiscal verificou com regularidade, durante o exercício, a Contabilidade da Sociedade e tanto esta como o balanço, conta «Resultados» e o Relatório do Conselho de Administração satisfazem plenamente as disposições legais e estatutárias.

Verificamos que os números apresentados no Balanço indicam expressamente o valor do Activo e do Passivo da Empresa.

Assim, damos o nosso inteiro acordo ao relatório do Conselho de Administração e somos de parecer que aproveis:

a) — O Relatório, Balanço e Contas relativos ao exercício de 1974;

b) — Um voto de louvor ao Conselho de Administração pela sua relevante actividade.

Vila Real de Santo António, 12 de Março de 1975.

O Presidente: **Dr. José Bogarim Corrêa Guedes**

Os Vogais: **José Rodrigues Gama da Silva**

Eng.º **António Manuel Gomes Barroso**

AMANTOS

para todas as aplicações
CASA CHAVES CAMINHA
Av. Rio de Janeiro, 19-B
LISBOA Telef. 72 51 63

Senhora aceita crianças

Preço, módico, com ou sem comida.
Telef. 22070 — Portimão.

Assalto à mão armada perto de Bensafirim

Um automóvel ligeiro, de cor clara, parou na sua mão, como tantos outros, transportando três jovens guedelhudos. Um dos grupos dirigiu-se ao estabelecimento do sr. José Duarte Rosado, no alto da serra do Espinhaço do Cão, onde apenas se encontrava a esposa do proprietário sr.ª D. Isabel Marreiros Pacheco Rosado, pois o marido fora às traseiras do prédio a tratar de uns animais. Com a maior das naturalidades o «cliente» pediu à senhora que lhe vendesse um maço de cigarros. E quando aquela dizendo não querer o tabaco, mas o atendiá-lo, apontou-lhe uma pistola de ouro, Acto contínuo, abrindo as gavetas do balcão apossou-se de uma carteira que continha dois mil e tal escudos e correu para o carro que ficara com o motor a trabalhar, tendo arrancado velozmente na direcção de Lagos.

O sr. Rosado que entretanto vira o carro parado e o homem a correr foi alertado pelos gritos da esposa e deduziu que algo de anormal se passava, mas já era tarde. Empreendeu perseguição no automóvel de um cunhado que mora ao lado, mas não teve possibilidades de localizar os gatinhos, apenas encontrando a carteira, vazia, no meio da estrada, a cerca de um quilómetro de Bensafirim.

O assalto realizou-se em pleno dia. — C.

Desordem numa boite em Faro

Na boite de um estabelecimento hoteleiro, na Avenida da República, em Faro, gerou-se confusão provocada por Flávio Crenino Alves Alberto, de 23 anos, solteiro, natural de Olhão e residente na capital algarvia, já com cadastro, que após proferir obscenidades, provocou estragos e arrancou candeeiros com os quais agrediu Fernando José Viegas, solteiro, comerciante, residente em Faro. O agente da P. S. P. Manuel Júlio Sousa Santos, ali em serviço, aconselhou o Flávio Alberto a ter calma, no que não foi acatado, sendo agredido a pontapé. No local compareceu um piquete da P. S. P. que colaborou na captura do agressor, a qual seria impedida por Arnaldo Leocádio Diogo de Sousa, de 22 anos, solteiro, empregado de escritório, natural da Conceição de Faro que, segundo consta dos autos, tentou agredir um dos agentes do piquete. Após a perseguição ao Flávio Alberto, este foi capturado na Rua D. Francisco Gomes.

Os intervenientes na desordem foram remetidos a tribunal.

Um fusetense em perigo de vida foi transportado de avião para Lisboa

O sr. João Adriano Pires de Sousa, de 32 anos, gerente industrial, residente na Fuseteta e sócio do Aero Clube de Faro, encontrava-se em perigo de vida, necessitando de urgente internamento hospitalar em Lisboa, pelo que foi conduzido num avião «Pipper VI» do Aero Clube, com capacidade para seis pessoas e que pode ser adaptado ao transporte de doentes. O aparelho foi pilotado pelo instrutor sr. Bagueinho de Sousa e ao aterrizar no Aeroporto de Lisboa tinha a esperá-lo uma ambulância que levou o doente a uma unidade hospitalar.

Dr. C. Pereira Rios

Médico Especialista

Cirurgia Geral

Consultas diárias excepto aos sábados a partir das 18 horas.

Consultório na Rua de Sto. António, 50-1.º Esq., Faro. Telef. 22100.

O Renault 12 é um conquistador!



Sabe porquê?

Porque a sua condução é um prazer:

O Renault 12 agarra-se à estrada, numa surpreendente resposta às solicitações do condutor.

Porque o seu conforto é indiscutível:

Suspensão por molas helicoidais. Assentos anatomicamente estudados, reclináveis e reguláveis em comprimento.

Porque a sua segurança é perfeita:

Tracção à frente. Travões de disco às rodas da frente.

Porque o seu espaço é grande:

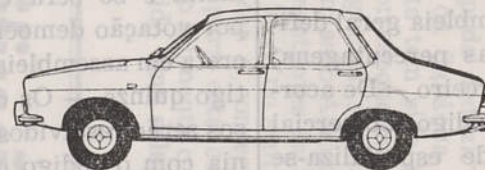
Cinco passageiros com óptimas condições de conforto. Mala de 420 dm³ de capacidade.

Porque tem um Motor com M grande:

1.289 cm³; 60 cv SAE, velocidade ao crómometro 145 Km/h nas versões TL 68 cv SAE e 150 Km/h na versão TS.

Porque tem qualidade em todas as suas características:

A qualidade que a Renault exige em cada um dos seus modelos. É assim, que o Renault 12 conquista as famílias.



Conheça-o. Será conquistado por ele.

UTIC-FILIAL

Rua General Teófilo da Trindade

FARO



Actualidades desportivas

RESULTADOS DOS JOGOS
CAMPEONATO NACIONAL
DA III DIVISÃO
 U. Santarém, 3 — Esperança, 0

JOGOS PARTICULARES
JUVENIS
 Huelva, 1 — Lusitano, 2

VETERANOS
 Sevilha, 3 — Farense, 0

TENIS DE MESA

CAMPEONATOS INDIVIDUAIS DO ALGARVE

Terminaram os campeonatos districtais individuais nas categorias de seniores e juniores, organizados pela Associação de Ténis de Mesa de Faro, verificando-se os seguintes resultados:

Seniores (16 concorrentes): 1.º, José Manuel Constantino (Farense); 2.º, Anselmo Viegas (Farense); 3.º, Fernando Sousa (Portimonense); 4.º, Jaime Varela (Bonjoanense); 5.º, José Costa (Farense); 6.º, Alfredo Mateus (Imortal); 7.º, Jorge Beldade (Farense); 8.º, Leonel Santos (Farense).

Juniores (25 concorrentes): 1.º, Daniel Sanchez (Portimonense); 2.º, Osvaldo Moreno (Farense); 3.º, Rogério Perrolas (Portimonense); 4.º, Virgílio Matinhos (Bonjoanense); 5.º, João Reis (Farense); 6.º, Luís Correia (Portimonense); 7.º, A. Taquelim (Portimonense); 8.º, Rui Santos (Bonjoanense); 9.º, António Leal Carlos (Farense); 10.º, Luís Basto (Bonjoanense).

FESTIVAL DE ENCERRAMENTO

A direcção da Associação de Ténis de Mesa de Faro marcou para o dia 12 do próximo mês a realização do Festival de Encerramento, no decurso do qual serão entregues os prémios das competições disputadas, efectuando-se uma prova aberta para todas as categorias.

As inscrições estão abertas até 25 deste mês.

O futebolista algarvio do ano

RAFAEL RAIMUNDO (LUSITANO FUTEBOL CLUBE) VENCEU O TROFÉU «BRANDY CASAL SERENO»

Terminou na quarta-feira a recepção dos boletins-votos para eleição de «O futebolista algarvio do ano», uma iniciativa de *Jornal do Algarve* com o patrocínio da firma Francisco Matias, de Torres Vedras. Assim, podemos noticiar desde já que o público leitor do nosso jornal elegeram como «O futebolista algarvio do ano» o atleta Rafael Raimundo, do Lusitano Futebol Clube, a quem apresentamos as nossas felicitações. No início da próxima época receberá o valioso troféu «Brandy Casal Sereno», o qual será em breve exposto em Vila Real de Santo António.

Entretanto efectuámos o nosso anunciado sorteio com conjuntos «Brandy Casal Sereno», sendo distinguidos Maria Rosa Fernandes, Rua Heliodoro Salgado, 30-1.º, Lisboa-1 e Bruno Miguel Rita Reis, Rua Carvalho Araújo, 10-2.º, Faro.

RAPAZ

de 25 anos de idade, solteiro, residente em França, deseja corresponder-se com menina de 18 a 25 anos, para fins matrimoniais.

Resposta a este jornal ao n.º 485/75.



Viva despreocupado
Empregue o seu capital
Cesário & C.ª, Lda.

EXISTE PARA O SERVIR
Vende, compra e troca

MORADIAS
ANDARES
APARTAMENTOS

em regime de propriedade horizontal

Encarrega-se de todos os contactos com inquilinos

Sede: Rua José de Matos, 33

Telefs. 26216 ou 25998 de FARO

Torneio quadrangular de Futebol em Vila Real de Sto. António

Numa promoção do Lazareto F. C., começa hoje no Campo Francisco Gomes Socorro, de Vila Real de Santo António, um torneio quadrangular de futebol. As 17,30 de-frontar-se-ão as equipas Os Galitos e Leões do Bairro e às 19 horas o Lazareto e o Campesino.

Amanhã às 17 horas, jogam os vencidos dos dois encontros anteriores, para apuramento dos 3.º e 4.º classificados, efectuando-se a final às 18,30, entre os vencedores. Estarão em disputa valiosas taças.

Torneio de Futebol do Barlavento

Prosegue com entusiasmo o torneio de futebol do Barlavento, promovido pelo Juventude Clube Aljezurense, em que participam equipas dos concelhos de Lagos, Aljezur, Vila do Bispo e Odemira.

No domingo, realizou-se a 2.ª jornada da 2.ª volta (cada volta tem 11 jornadas) com os seguintes jogos e resultados: Odíaxere, 1 — Aljezurense, 4; Budens, 7 — Alfambras, 2; Espiche, 3 — Sagres, 1; Juniores da Esperança, 2 — Bensafrim, 3; Hotel Lagos, 1 — Boavista, 4; Marítimo, 2 — Vila do Bispo, 0.

A classificação actual é a seguinte:

J. V. E. D.	Golos P.
Aljezur...	13 9 2 2 37-18 20
Sagres...	12 7 3 2 38-14 17
Bensafrim...	13 8 1 4 25-16 17
Espiche...	13 5 5 3 32-15 15
J. Esperan...	13 6 2 5 34-23 14
Boavista...	13 4 6 3 25-21 14
H. Lagos...	13 6 1 6 35-28 13
Odíaxere...	11 6 1 4 34-23 13
Budens...	12 5 2 5 33-19 12
Marítimo...	13 4 3 6 18-21 11
V. do Bispo...	13 3 1 9 10-31 7
Alfombras...	13 — — — 13 4-96 0

Amanhã realizar-se-ão os seguintes jogos: Bensafrim-Vila do Bispo; Alfombras-Juniores da Esperança; Sagres-Budens; Aljezurense-Espiche; Boavista-Odíaxere; Hotel de Lagos-Marítimo.

De realçar, o entusiasmo que este campeonato está a despertar na população, visto que contribui para o desenvolvimento da prática desportiva e ao mesmo tempo constitui agradável passatempo nas tardes de domingo.

PESCA DESPORTIVA

PROVA 12.º ANIVERSÁRIO DO C. A. P. DE OLHÃO

Na ria Formosa disputou-se o 26.º concurso de pesca em barcos (às anchovas), asinhalando o 12.º aniversário do Clube dos Amadores de Pesca de Olhão. Participaram 58 concorrentes, verificando-se a seguinte classificação:

1.º, Salvador Estrela, 11 150 pontos; 2.º, José António Oliveira, 5 125; 3.º, António Carolas, 4 250; 4.º, dr. Florêncio Castel-Branco, 2 700; 5.º, Feliciano Guerreiro, 2 625; 6.º, Abilino Afonso, 2 500; 7.º, Humberto Gomes, 2 376; 8.º, Gavino Mascarenhas, 2 125 pontos.

O maior exemplar, uma anchova com 5,300 kgs, foi capturado pelo vencedor, Salvador Estrela.

Estrume de gados

PALHAS, CEREAIS E SÉMEAS

Vende-se posto no Algarve. Dirigir a Jacinto Maruta Martins — telefone 22281 — Castro Verde.

Sindicato dos Motoristas Marítimos e Fluviais do Distrito de Faro — Sede em Olhão

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os profissionais Motoristas Marítimos e Ajudantes, para uma Assembleia Geral Extraordinária a realizar no dia 29 do corrente pelas 15 horas, na Sede da Sociedade Filarmónica União Olhanense (Música Nova) em Olhão.

ORDEM DE TRABALHOS

Discussão e Aprovação dos Estatutos do Sindicato.

A TUA PRESENÇA É IMPORTANTE, NÃO FALTES

O Presidente da Assembleia Geral

a) José Ferreira da Cruz

João Pombo Lopes

Médico estomatologista

(boca e dentes)

Cirurgia Oral

Ex-Assistente do Instituto Português de Oncologia.

Consultas diárias a partir das 16 h. na Rua Reitor Teixeira Guedes, 3-2.º — Faro — telef. 25855.

Correio de LAGOS

(Conclusão da 5.ª página)

jardim. Já que este foi declarado público, ficará bem ao Município interessar-se pelo respectivo tratamento, dotando-o com alguns bancos e acautelando a água, porque os anos vão secos.

Abrigada como está, pelo baluarte, onde foi implantado o depósito de água que abastece a cidade, uma vez tratada com carinho, e com os terrenos adjacentes transformados em campos de jogos para as crianças, a zona da freguesia de Santa Maria terá recreio para novos e velhos em contacto com a Natureza.

O ÓDIO E A VINGANÇA SÃO GRANDES MALES DOS NOSSOS DIAS

Os homens nascendo, crescendo e vivendo, no nosso planeta, onde tudo se pode desenvolver para que subsistam em ambiente de paz e amor, esquecem que a vida é espírito e vão desencadeando guerras para se imporem materialmente, cavando tais situações de desespero que a vida perde o verdadeiro sentido.

Só o que se constata entre portugueses, brancos e pretos, basta para nos demonstrar que o ódio e a vingança, são dos males maiores dos nossos dias. O que dizer do que vai por Angola após o 25 de Abril, que surgiu para mais liberdade e aproximação dos homens, sem distinção de raças, credos, cores ou políticas?

O que pensar dos homens que presidiram à cimeira de Alvor para que se assentassem princípios tendentes a uma Angola próspera e independente, onde pretos e brancos se irmanassem para a valorizar em todos os sentidos?

Entre homens que se prezam, os contratos cumprem-se e quando ratificados e assinados formando lei, contrariá-los sem acordo mútuo é crime.

Porque então os partidos angolanos terçam armas uns contra os outros, pondo em risco vidas e haveres dos que alheios a política se vêm esforçando para ganhar a vida através do trabalho honrado?

A explicação parece poder encontrar-se no espírito de ódio e vingança, filhos da ausência de formação das criaturas que, feitas à semelhança de Deus, devem diligenciar compreender-se, amando-se uns aos outros como irmãos, repudiando por completo os que procuram vencer pelas armas de fogo, que devemos procurar eliminar pela substituição de fábricas de material bélico em fábricas de material que sirva a agricultura e hospitais, as corporações de bombeiros e quantas visem melhorar as dificuldades dos nossos dias.

Joaquim de Sousa Piscarreta

José Castel-Branco

MÉDICO ESPECIALISTA
 DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS:

2.ªs, 4.ªs e 6.ªs feiras, às 15 horas e 3.ªs e 5.ªs feiras, às 18 horas, na Rua Baptista Lopes, 24-1.º Dt.º em Faro.

Telefone 26164

Notariado Português

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António

A cargo do Notário: Lic. José Manuel Cabral de Matos Oliveira

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura outorgada em 4 de Junho de 1975, lavrada de fls. 6 v. a 8 v. do livro de notas, para Escrituras Diversas n.º 96, deste Cartório, foi constituída, entre Jacinto Pires Faleiro e Maria Adelina Cardoso Pessanha Faleiro, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que será regida pelas cláusulas e condições constantes dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma «Maria Adelina Cardoso Pessanha Faleiro, Limitada», tem a sua sede na Rua do Exército, n.º 40, em Vila Real de Santo António e durará por tempo indeterminado a partir de hoje.

2.º — O seu objecto é o exercício do comércio de «Mercerias (Mercador de géneros alimentícios)», podendo, ainda, dedicar-se a outra actividade comercial que os sócios delib-

Novos corpos gerentes

AERO CLUBE DE FARO

Foram eleitos os novos corpos directivos do Aero Clube de Faro para o biênio de 1975/76, os quais têm a seguinte constituição:

Assembleia geral — presidente, Francisco de Sales Dias Fernandes; vice-presidente, Jorge Manuel Seabra de Magalhães; secretários, Orlando Joaquim Cydrack Reis Silva e Hélder F. Sales Martins do Carmo.

Direcção — presidente, João Marcelo Viegas; secretário-geral, Eduardo Sanchez Ramirez; tesoureiro, Domitio Lopes Nunes; vogais, Carlos Tavares Caldeira e Luis Filipe Pereira Mascarenhas; suplentes, Alvaro Manuel Cabrita Vieira e Rui Amado Oliveira.

Conselho fiscal — presidente, António Joaquim Cardoso; vogais, Henrique Pereira Coutinho e João Rodrigues Capitão-Mor; suplentes, Carlos Alberto Barata dos Santos e António José Pires Lopes Navarro.

O Ajudante, Manuel Clemente

berem explorar.

3.º — O capital social, integralmente subscrito e realizado em dinheiro, é de 50 000\$, e corresponde à soma de duas quotas de igual valor, cada uma do montante de 25 000\$ e subscritas cada uma por cada um dos sócios.

4.º — A cessão total ou parcial de quotas entre os sócios e seus herdeiros é livremente permitida, mas a cessão a estranhos fica dependente de autorização da sociedade.

5.º — É dispensada a autorização especial da sociedade para a cessão de parte de uma quota a favor de um sócio e para a divisão de quotas por herdeiros dos sócios.

6.º — A gerência da sociedade, bem como a sua representação, em juízo e fora dele, activa e passivamente, fica a cargo de ambos os sócios que, desde já, ficam nomeados gerentes, sem caução e com retribuição ou sem ela, conforme for deliberado em assembleia geral.

7.º — Para que a sociedade fique validamente obrigada basta a assinatura, com a firma social, de qualquer dos gerentes.

8.º — Qualquer gerente poderá delegar os seus poderes de gerência por meio de procuração, mesmo em pessoa estranha à sociedade.

9.º — As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias.

Está conforme.

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, dezasseis de Junho de mil novecentos e setenta e cinco.

O Ajudante,

Manuel Clemente

ENSINO NO ALGARVE

TÉCNICO

Os alunos do 3.º ano do Curso Geral de Administração e Comércio da Escola Industrial e Comercial de Faro, deslocaram-se em visitas de estudo, à Repartição de Finanças, ao Sindicato Livre dos Empregados de Escritório e Calcetores, à Farauto, Lda. e a um gabinete técnico de contabilidade, na capital do Distrito.

Leia o JORNAL DO ALGARVE saberá o que se passa no Algarve

Viaje nos sete mares em bons hotéis flutuantes



Temos as sugestões mais adequadas para as suas férias. Cruzeiros em todo o Mundo. Venha conversar connosco e consulte todas as opções que lhe são proporcionadas no nosso livro "Viagens Star - 75".

PAGUE SUAVEMENTE COM O CREDI-STAR

STAR
 A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
 Lisboa - Estoril - Porto - Funchal - Luanda
 R. CONSELHEIRO BIVAR, 36
 TELEF. 23986 - FARO

O MAIS EFICAZ IMPERMEABILIZADOR DE CIMENTO E BETÃO

PEÇAM AOS ESTALEIROS

V/ FORNECEDORES «BETÃO»

PREPARADO COM MELITOL®

AS MELHORES REFERÊNCIAS DOS MELHORES CONSTRUTORES — FACULTAMOS FOTOCOPIAS



EFICIÊNCIA total nos trabalhos mais difíceis Aditivos para cimento e tintas de alta protecção «EVODE» «EVOPRUF» — Betuminoso impermeabilizante à base de asfalto, de fácil aplicação para coberturas, terraços, empenas, etc.

FLASHBAND — Fita irradiante de alumínio adesiva para juntas, vedação e impermeabilização.

PROVER — Endurecedor dos pavimentos de cimento, resistente ao desgaste, à formação de poeiras, a alguns ácidos e ao salitre.

RAPID — Acelerador de presa e estancar águas.

MASTIC-FILLER — Impermeabilizante para encher buracos, fendas e assentamentos de vidros nas clarabóias.

DISTRIBUIDORES GERAIS:

TITO PEREIRA DE SOUSA

Rua de S. Nicolau, 41-3.º Telef. 36 18 05 - 32 21 18

LISBOA - 2

JORNAL DO ALGARVE

Decorre em Novembro o Salão Nacional de Arte Fotográfica promovido pelo Racional Clube de Silves

O RACAL Clube promove em 25 de Novembro próximo o seu 1.º Salão Nacional de Arte Fotográfica, com o seguinte regulamento:

1. O Salão é aberto a todos os fotógrafos amadores. 2. Cada concorrente poderá apresentar o máximo de 4 provas a preto e branco. 3. As fotografias deverão ser inteiramente executadas pelo concorrente. 4. Cada fotografia deverá ter no verso, em letra bem legível, o nome e endereço do autor e o título e número da prova de acordo com o boletim de inscrição. 5. As provas deverão ter dimensões compreendidas entre 24x30 e 30x40 cm. 6. As provas deverão ser enviadas por correio, como impressos registados, e dirigidas a: Racional Clube, Rua dos Operários, n.º 28 — Silves — Algarve. 7. A taxa de inscrição é de 50\$00 para os portugueses residentes em território nacional e de 80\$00 para não residentes. Para os sócios do Racional, a taxa é de 30\$00. Para as remessas colectivas por clubes, a taxa de inscrição é de 40\$00 por concorrente. 8. Será atribuída uma medalha de ouro ao melhor conjunto de provas e ainda o número de medalhas de prata e de bronze e diplomas que o júri julgar dever atribuir aos melhores trabalhos admitidos. Será também atribuída uma medalha às melhores fotografias sobre: Algarve e desportos. 9. A todos os concorrentes será enviado o catálogo, ilustrado com reproduções a preto e branco. 10. Tomar-se-á o máximo cuidado com a conservação das provas recebidas, mas o Racional Clube não se responsabilizará por possíveis danos ou extravios.

O júri é formado por Maria das Dores Santa Cruz, Maria Lilliana Martins Jacinto, José Pinheiro Correia e João Falcão de Barros Costa. Os trabalhos serão recebidos até 15 de Outubro, reunindo o júri a 25 do mesmo mês.

BRISAS do GUADIANA

Qual é a rua menos limpa de Vila Real de Santo António?

VILA Real de Santo António está agora a ter mais uma possibilidade de evitar que grande parte das suas ruas ostentem aquela feição de sujidade que tão má impressão provoca, quer em muitos dos que nela vivem, quer em quase todos os que a escolheram para passar nela um curto ou dilatado período de férias e por isso mesmo se permitem esperar que a regular limpeza da via pública não ande muito afastada dos hábitos locais. Já aqui temos apontado, mais de uma vez, ao que leva o «desinteresse» de certas donas de casa, residentes no centro da vila, na colocação à hora mais indicada, dos recipientes de lixo na rua, de modo a não tardarem a ser recolhidos pelo veículo encarregado de o fazer. Estudada pelos serviços camarários uma hora conveniente para tal recolha, de manhã, nem demasiado cedo nem demasiado tarde, continuam tais donas de casa, que, bem vistas as coisas, não parecem mostrar mentalidade capaz de orientar as suas tarefas domésticas, a colocar os recipientes de véspera, na rua, e geralmente desatendidos, facilitando assim a tarefa às dezenas de cães e gatos que ansiosos, aguardam a possibilidade de uma refeição e não tardam a tomar os baldes ou latas e a espalhar por toda a rua o seu conteúdo.

Pois é bem possível que este estado de coisas possa vir a ser melhorado, pelo menos em determinadas zonas da vila, com a colocação, já iniciada pela Câmara, de contentores, grandes caixas que fecham bem e facilmente e permitem que nelas sejam despejados os detritos — em especial por aquelas pessoas que costumam pô-los na rua de véspera — sem derrames nem sujidades desnecessárias. Oculá a medida seja bem aceite e o número de contentores satis-

faça as necessidades de todas as áreas da vila onde a falta de um meio, como este, de oferecer maior higiene, tem vindo a ser mais notada.

E já que falámos em asseio nas ruas, quando se dispõe a edilidade a pôr umas vassouras e mangueiras, por uma ou duas horas, ao serviço da rua-passeio Teófilo Braga, das mais procuradas pelos visitantes e onde os mosaicos de há muito perderam as cores da origem?

VOLTAM A ERGUER-SE OS MASTROS SANJOANINOS

Em algumas zonas de Monte Gordó e Vila Real de Santo António foram erguidos este ano «mastros» que se apresentam vistosamente encolados, e em volta dos quais se têm realizado bailes e desfilamentos em honra dos santos populares.

Reata-se assim uma tradição de há séculos, que muito animava as duas terras e que na sede do concelho dava até motivo a acesos despiques de cantigas alegóricas, muitas delas improvisadas, entre os moradores de diversas ruas.

Em Vila Real de Santo António e também em honra dos santos populares, têm igualmente sido acesas muitas fogueiras, notando-se que os responsáveis por algumas delas não removem depois os seus restos, o que contribui para aumentar a sujidade que nas ruas se vem notando.

J. M. P.

Cantinho de S. Brás...

Ainda os problemas de trânsito e estacionamento

Na sequência do comentário inserido no «Cantinho» anterior, que envolvia problemas de trânsito, apetece alargar o assunto pela sua flagrante actualidade, em busca de soluções urgentes. A nossa «sala de visitas», de há muito se transformou num circó. Cada um de nós ataca-se na grande barafunda que ali se regista diariamente. Trancase, com incrível egoísmo, as vias de acesso, numa anarquia que prima pelo comodismo pessoal.

As carreiras de camionetas ao serviço do público, têm aqui um dos seus quartéis-generais. Quando das ligações com a carreira de Lisboa, as operações de abordagem e escomento, são difíceis e perigosas, pelo limitado espaço de manobra. Nota-se a falta de um pouco de disciplina e compreensão na altura dos horários. O problema terá certamente a sua acuidade pois, é indubitável, arrasta-se através dos anos nos moldes habituais. Que fazer?

Na minha modesta opinião deveria transferir-se imediatamente o estacionamento das bicicletas para o recinto do antigo posto da P. V. T. É evidente que a solução apontada traria automaticamente uma melhoria geral. Tal como está, constitui um atentado à segurança de peões e viaturas, pelo exiguo espaço de manobra e nula visibilidade. Considero o parque de ciclismo um entrave que nas horas de ponta prejudica o público. Por outro lado, o antigo «santuário» da P. V. T. é um cubículo inútil, recordando apenas dramas iníquos de perseguição. «Religião» genuinamente fascista, entendo que deveria ser destruída, para se aproveitar as sombras das árvores que o ladeiam.

Já chamei a atenção de quem de direito a propósito da Biblioteca Itinerante Calouste Gulbenkian, mas foi bradar no deserto, como normalmente acontece. Ao observar-se os dois simpáticos funcionários trabalhando em penosas condições nos dias torridos de Verão, é natural que reivindiquemos melhor ambiente para quem nos visita em tão alta missão.

Suponho que o assunto estará na alçada directa da Câmara Municipal. Não sei, mas se esta não é a entidade indicada para resolver o caso, talvez uma achemesse nesse sentido tivesse oportunidade. A biblioteca itinerante, que tão inestimáveis serviços presta à cultura popular, é credora da nossa estima e admiração.

Do a quem doer e custe o que custar, a disciplina no trânsito, e no estacionamento no Largo de S. Sebastião, tem de se processar ordenadamente. Isto de cada um fazer o que quer, à sua real vontade, de forma alguma pode continuar. Na «marquilha» ninguém se salva. Para se reivindicar direitos, têm de se cumprir deveres, salvaguar-

LIVROS

«SONETOS» DE CAMOES

COM organização, prefácio e notas de Maria de Lurdes Saraiva e integrado na colecção «Livros de Bolso Europa-América», saiu o volume «Sonetos». Não parece necessário apresentar propriamente a obra em causa. Camões é um autor que não precisa de qualquer espécie de apresentação e também é do conhecimento de todas as pessoas alfabetizadas que ele escreveu sonetos. Por isso nos limitamos a breves notas sobre a presente edição.

A edição é enriquecida com uma introdução em que se faz uma apresentação resumida da vida do poeta e se focam aspectos da sua obra que podem ser de grande interesse pelo leitor. De facto, embora seja muito estudado, Camões apresenta ainda, na sua personalidade, aspectos obscuros, e há muitos dados acerca dele que não são do conhecimento do grande público e nem sequer de muitos eruditos. Esta introdução não se limita a repetir o que já se sabe, mas traz de facto elementos novos. Trata-se dum edição integral. Na verdade, Camões não escreveu uma obra intitulada «Sonetos», mas deixou dispersos muitos sonetos. Alguns são indiscutivelmente de sua autoria, outros são admitidos por uns como sendo de Camões e recusados por outros como espúrios. A edição reproduz todos os sonetos atribuídos a Camões. Em nota, a compiladora cita quais os autores que admitem ou negam o respectivo soneto como sendo da autoria de Camões.

Trata-se de uma edição anotada, feita, consequentemente, a pensar não apenas no leitor médio, mas também no estudante. Assim — e ao contrário do que acontece em outras edições anotadas — aqui não aparece apenas o significado das palavras de mais difícil compreensão; aparece, quando é preciso, uma paráfrase ou interpretação global no sentido do soneto.

Finalmente, a divisão dos sonetos é verdadeiramente original, pois acompanha por temas as várias fases da vida do autor.



O primeiro-ministro Vasco Gonçalves falando aos trabalhadores, durante a sua visita às instalações da Sorefame, que constituiu significativa jornada com vista à Batalha da Produção

À beira do Guadiana

por Don Carlos

FUI há dias ao Lusitano, ver um espectáculo de teatro e variedades. Na noite de 14. Não gostei de tudo o que vi, nem de tudo o que escutei. Melhor seria dizer que «gostei de quase tudo o que vi e escutei». Mais positivo.

Precisaria de muito espaço para melhor me referir ao que foi apresentado pelo Grupo Juvenil de Teatro de Vila Real de Santo António.

A RTP nunca me deu ouvidos e possivelmente agora ainda menos. Mas não desisto. Daqui lanço este apelo: convidai o grupo de bailado desta associação de jovens vila-realenses para que os telespectadores possam ver o «Bailado Kung Fu», uma criação impressionante que demonstra o génio desta nossa juventude. Um bailado que consegue encher de silêncio uma sala de gente às vezes tão barulhenta!

Convidai também o grupo que recitou um poema tão lindo, tão são, tão «simplesmente jovem», da autoria de duas moças, alunas do Curso Secundário Polivalente desta vila. Maria Fernanda Rodrigues Mendes e Rosa Maria Cordeiro Gonçalves da Silva: «Somos jovens!»

Gente que palpita e é ardente Sentimos pulsar nas veias o sangue [quente, Somos gente que chora, grita, canta, [ta e sente Somos jovens, simplesmente!

Convidai os moços e moças que tão bem cantaram, acompanhados pelo acordeonista José Alfredo Gonçalves da Silva, essa canção que se canta há tantos anos, que nunca continua a ser cantada e que nunca deixa de ser verdadeira. «Não há machado que corte a raiz ao pensamento...» E convidai também como apresentadora a gentil menina Maria João da Conceição Lança.

De um modo geral, a noite foi agradável. Que bem demonstrou o génio da nossa juventude. E daqueles que a querem apoiar. Como o ilusionista Alexandrino. E o acordeonista José Alfredo.

Bem diz esse mesmo poema de Maria Fernanda e Rosa Maria: «Somos para o povo um livro aberto / Cujas páginas jamais se fecharão / Queremos nesta sociedade de presente / Um destino belo e certo / Sem rancor nem ódio nem maldade / Somos gente, na verdade. / Somos jovens simplesmente!»

Tema profundo, tema vasto. Que aqui não cabe. Basicamente, é isto. Não alimentar ódios nem rancores, quantas vezes falsos, isto é, sem razão. E o que acontece quando se exaltam o animos... perde-se a razão!

Vamos, juventude, salvar Portugal. Olhando para o passado, sim, mas sempre dele colhendo as lições, aproveitando o bem e desprezando o mal; olhando para o presente, trabalhando, estudando, produzindo, criando; olhando para o futuro, tudo hoje fazendo para que o vosso amanhã vos diga: «muito bem!» Será «moda» arrazar

quem, bem ou mal, desde Afonso Henriques orientou o destino desta velha Lusitânia? Mas vós sois independentes de tudo isso, de «modas» vãs e estereis. Não desperdiceis tempo, energia, e tantos outros valores no culto de tal moda. Porque o vosso espírito terá de ser maior. Porque a vossa responsabilidade é cada vez maior. Porque vós «quereis um destino belo e certo, sem rancor, nem ódio, nem maldade...»

E com esta nota termino hoje esta coluna. Escrita à beira do Guadiana, sim, com saudades do Gilão... Até sábado, se Deus quiser!

O feriado de 10 de Junho e a Batalha da Produção

EM 25 de Abril de 1974, derrubou-se o fascismo. Iniciou-se, então, uma revolução que viria a optar claramente por uma via socialista, como a forma mais justa e humana para todos os portugueses, o que foi posteriormente demonstrado através das intenções reaccionárias e confirmado no voto expresso nas primeiras eleições livres realizadas em Portugal. Sendo assim, haverá, com certeza, todo o interesse em se trabalhar em prol da colectividade (pelo menos é o que eu entendo por socialismo) que somos todos nós.

De acordo com a vontade já manifestada, vamos, em conjunto, procurar formas de estruturar o que está(va) mal e porque não as mentalidades? Assim, de mãos dadas construímos a sociedade socialista. Objectivamente, o que está mal são certas mentalidades que, alheias aos verdadeiros interesses da economia portuguesa, por razões estranhas umas e outras por não estarem empenhadas no processo, originam a fuga de divisas para o estrangeiro (concretamente para a vizinha Espanha), que se faz notar em dias feriados e fins-de-semana, atingindo neste último 10 de Junho um número assaz elevado. Qualquer leigo como eu (em matéria de comércio, claro) fica boquiaberto ao observar tamanha avalanche, num período tão crucial da revolução. Pois, se efectivamente queremos triunfar, temos de nos sacrificar em prol dos vindouros, que mais não são que os nossos filhos. Se estamos com a batalha da produção e se milhares de portugueses traduziram o seu dia de descanso numa jornada de trabalho em favor da continuidade do processo, qual a razão por que outros a boicotam? Penso que uma revolução como a nossa, que prima pela originalidade em todos os aspectos, terá consequentemente que primar por medidas eficazes que venham de encontro aos grandes objectivos nacionais.

Pelo apuramento efectuado, a maioria deslocou-se a Espanha só para comprar artigos dos que há no mercado nacional a preços idênticos e alguns até que aqui se compram a preços mais módicos. Ora, se a R. T. P., Rádio e outros órgãos de comunicação social, solicitam ao povo português que prefira sempre o produto nacional ao estrangeiro, que o mesmo é contribuir para o avanço do processo encaetado em 25 de Abril, impõe-se desta maneira um controle mais efectivo e eficiente, evitando casos semelhantes.

Como é evidente, os mais prejudicados com esta situação, os pequenos e médios comerciantes, vêem-se a braços com o seu modesto negócio, visto que se essas centenas de contos, para não dizer milhares, gastos em Espanha, o fossem em território nacional, isso seria muito mais proveitoso para o comerciante e directamente para o País. Nestas condições, torna-se necessária a formação de cooperativas que um estado socialista exige, não só para vantagem das camadas populacionais, como inclusive, para os próprios comerciantes.

Como é evidente, os mais prejudicados com esta situação, os pequenos e médios comerciantes, vêem-se a braços com o seu modesto negócio, visto que se essas centenas de contos, para não dizer milhares, gastos em Espanha, o fossem em território nacional, isso seria muito mais proveitoso para o comerciante e directamente para o País. Nestas condições, torna-se necessária a formação de cooperativas que um estado socialista exige, não só para vantagem das camadas populacionais, como inclusive, para os próprios comerciantes.

G. P. B.

PRESENÇA QUE É UNIDADE

por Neto Gomes

NOS dias que passam, pela velocidade progressista que os circunda ou molda, não é fácil juntar gente que noutros tempos bem recentes, viveu instruções diurnas e nocturnas, preparando-se assim para a opressão. Além disso, esta união pode trazer dificuldades, pelas diferentes ideologias em que este país novo e as pessoas se movimentam e pela natural diversidade do dia-a-dia que se vive.

Apesar de todas as dificuldades patenteadas, outras existem e que de verdade facilmente se podem apelar de oposição, sempre que um não, diz «não» à unidade, ao convívio. Todavia, o homem não esquece com facilidade o outro homem e quando menos se espera, a distância torna-se caminho perto, o longe deixa de se validar e o abraço, o tal abraço que anos antes se prometera, acontece.

Aconteceu conosco (antigos furiéis milicianos do também então RI-3 (Beja), que há poucos dias voltámos ao encontro, ao almoço de confraternização, onde veio ao cimo um leal companheirismo, que mais se solidificou e onde se apostou que nada, mesmo nada, nos afastará, pese bem o ideal de cada um, agora naturalmente imposto numa terra livre, com porta aberta para o socialismo.

Mais uma vez, como gostoso campo de «concentração», encontramos em Beja, local da nossa unidade militar, mas, claro, o desafio ao bate-papo e o mais, foi um pouco mais adiante, nas Neves, perto do tal cenário onde tantas vezes praticámos o «gatilhar», para a continuidade da opressão, para o alimentar de uma guerra que nos formou no atraso total. Onde a amizade com os povos foi aliança de cartão. Nas Neves onde, em dias e noites simultaneamente inesquecíveis, alterámos estatutos, ultrapassámos leis apodrecidas e quem pôde, foi herói.

Este ano finalmente e felizmente, sem sermos muitos, fomos muito mais que os que até aqui têm dito presente, mas, claro, a luta pelo encontro forte mantém-se e ela um dia há-de dizer, sim.

É que entre esta gente faltosa, alguns são os que nos obrigam a curvar de respeito e a guiar para a distância a lágrima da saudade. Outros há que nos repudiam pela força da ideologia, apesar de se mantermos fiéis ao poder, ao ficar no longe, alheios ao abraço, ao descobrir de vozes (tantos anos passados), que nos enchiam de ânimo e esperança.

Nas Neves (ali, em pleno «soa-lheiro» alentejano onde se ceifa em liberdade, onde não faltaram os

alergias e tradicionais cantares alentejanos, hino que inspira o crescer dos cereais e onde qualquer algarvio sente pena de não saber cantar), tornámos mais fortes os nossos laços amistosos, onde em acta imaginativa escrevemos em cada um de nós a ideia do continuar.

Falar em nomes, é recordar uns e esquecer outros e é importante é dizer que nós, furiéis milicianos de 66/70, estivemos em festa, em gostosa presença, que é unidade.

Após o almoço e antes da habitual visita à antiga unidade, fomos autorizado falarmos da nossa tropa, daquilo que fizemos e não existia em manual algum. Falámos das nossas gostosas e quase loucas aventuras, no tempo em que a opressão e vigilância não tinham limites. Falámos, afinal, do nosso próprio heroísmo.

Verdade que ninguém teve o monopólio das palavras ou o latifundismo dos lugares; todos falaram e cada um na sua cadeira. Dos presentes, só um não fazia parte da nossa «guerra». Foi o Matos que, embora grande, foi pequeno para aguentar com as nossas palavras e pouco depois estava em lágrimas, mas bem metido no nosso grupo.

Depois, sim, a visita ao antigo RI-3, agora RALB, onde tivemos as habituais dificuldades para entrar, apesar do interesse demonstrado pelos comandos da unidade, mas era importante conhecer alguém, alguém que dissesse «eu também esta gente». Acabou por surgir, finalmente, o capitão Santos, que todos nós bem conhecemos e pronto, porta aberta, visita rápida para matar saudades e aqui, agora escrito o nosso obrigado a vocês todos, gente do RALB.

A saudade já nos fere neste momento e poucos dias passaram depois do maravilhoso convívio. Interessa agora que cada um se lembre, no constante dia-a-dia, de que todos prometeram voltar.

SERVICE OFICIAL DIESEL
BOSCH — CAV — SIMMS
MÁQUINAS ELECTRÓNICAS
PESSOAL ESPECIALIZADO
EXECUÇÃO RÁPIDA
Ao seu dispor nas
OFICINAS ARMANDO
DA LUZ
ZONA DO DIQUE — Tel. 2405
PORTIMÃO

APARTAMENTO VENDE-SE

De 4 assoalhadas, 2 casas de banho, grande marquise, com grande quintal e árvores de fruto, completamente alcatifado e mobilado. Preço 670 contos.
Telefone 23532 — Portimão.

VENDE-SE

Apartamento, 2 assoalh., novo, mobilado, alcat., ótimo local, R. Luís de Camões, Lote 17-2.º Frente, Vila Real de Santo António (rua ao norte do Bairro dos Beneficários da Caixa de Previdência, junto ao Farol). Bom preço. Magnífico terraço. Trata o próprio, ou r/c E. Tenha uma casinha; é melhor do que capital.

Uma 'fotocópia' poderá ser mais perfeita que o seu original?

É natural que duvide... É difícil prová-lo através de palavras — por isso mesmo, apenas lhe dizemos: experimente! Nós somos os STÚDIOS HÉLDER — Rua D. FRANCISCO GOMES, 30 r/c — FARO — Telef. 2 44 53. Filial — Rua Prof. Dr. Pinto Barbosa, Lote D, n.º 69 — TAVIRA — Telef. 081-22393.

VENDE-SE Terreno para moradias

Comprimento, 16 m, largura, 19,48 m, fora a fora.
Dirigir a António Lourenço Correia — Rua João de Deus, n.º 9 — CASTRO MARIM.